

ANAIS

10ª EDIÇÃO

SEDEPEX

INOVAÇÃO E SUAS INTERFACES

SEMINÁRIO DE
DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO

RELATOS TÉCNICOS

REALIZAÇÃO:



Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

ANAIS SEDEPEX 2019/2

RELATOS TÉCNICOS

V.02, N.01 - Dezembro/2019
Caçador-SC

Anais Sedepex 2019 - Relatos Técnicos	Caçador	V.02, N. 01 - p. 1-75	Dezembro/2019
---------------------------------------	---------	-----------------------	---------------

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva Funiarp

Presidente: Neoberto Geraldo Balestrin

Vice-Presidente: Moacir José Salamoni

Reitor Uniarp: Anderson Antônio Mattos Martins

Diretora Colégio de Aplicação: Ilze Salete Chiarello

Diretor Geral Financeiro Funiarp: Carlos Alberto Luhrs

Secretário: Claudinei Bertotto

Reitoria

Reitor: Prof. Dr. Anderson Antônio Mattos Martins

Vice-Reitor Acadêmico e Vice-Reitor de Administração e Planejamento:

Prof. Dr. Jolmar Luis Hawerth

Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo: Me. Almir Granemann dos Reis

Secretária Geral: Suzana Alves de Moraes Franco

Secretária Acadêmica: Marissol Aparecida Zamboni

Coordenação do Sedepex 2019

Dra. Ivanete Schneider Hahn

Me. Juciele Marta Baldissarelli

ISSN 2317-9791

Comissão Organizadora e Avaliadora do SEDEPEX

Profa. Ma. Juciele Marta Baldissarelli (coordenação geral)

Profa. Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi

Profa. Dra. Ivanete Schneider Hahn

Profa. Ma. Mariluci Auerbach;

Profa. Ma. Talize Foppa;

Prof. Me. Emyr Hiago Bellaver;

Prof. Me. Marcio Takahashi Kawamura

Profa. Ma. Sandra Mara Bragagnolo

Profa. Ma. Mayne Francieli Gonçalves

Profa. Esp. Marissol Aparecida Zamboni

Profa. Esp. Emilene Murer

Prof. Esp. Heitor Antônio Cofferi

Coordenadoria de Extensão, Cultura e

Serviços Comunitários: Rosana Rachinski D'Agostini.

Editores

Agecom - Agência de Comunicação e Marketing - Uniarp

Coordenação: Juciele Marta Baldissarelli

Designer: Leonardo Passarin

Diagramação: Angela Faoro e Anderson Mazzotti

Conselho Editorial da EdiUniarp

Editor-Chefe

Prof. Dr. Levi Hülse

Membros

Dr. Adécio Machado dos Santos

Dr. Anderson Antônio Mattos Martins

Dr. André Trevisan

Dra. Ivanete Schneider Hahn

Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi

Dr. Joel Haroldo Baade

Dra. Marlene Zwierewicz

Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha

Dr. Saturnino de la Torre

Universidad de Barcelona – ES

Dra. Maria Antònia Pujol Maura

Universidad de Barcelona – ES

Dr. Juan Miguel González Velasco

Universidad Mayor de San Andres – BO

© 2020 - UNIARP

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora, constitui na violação da LDA 9.610/98.

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Caçador

Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro - Caçador/SC

CEP: 89500-199

Tel.: (49) 3561-6200

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Fraiburgo

Rua Carlos Maester - nº 411 - Centro - Fraiburgo/SC

CEP: 89580-000

Tel.: (49) 3561-6299

FICHA CATALOGRÁFICA SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SEDEPEX (X 2019: CAÇADOR, SC). Anais X Seminário de Desenvolvimento do Ensino Pesquisa e Extensão, 10 e 12 de novembro de 2019 em Caçador e em Fraiburgo. Volume II. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. ISSN 2317-9791

SUMÁRIO

• **RELATOS TÉCNICOS**

A EDUCAÇÃO COMO VETOR DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	6
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES GERIÁTRICOS NO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS/SC: ORIENTAÇÕES SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS.....	11
ALTERAÇÕES NA PERÍCIA CONTÁBIL COM A LEI 13105/15, CPC 2015	16
ATENÇÃO FARMACÊUTICA E REDUÇÃO DE DANOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II E AD) EM CAÇADOR/SC: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
CAPACIDADE DE UTILIZAÇÃO DE ÁREAS DE RESERVA LEGAL E APP's PARA ATIVIDADES APÍCOLA	25
CONHECIMENTOS E USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO GERIÁTRICA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC	29
CONVERSANDO COM OS ALUNOS: TALK SHOW SOBRE DST'S E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E SENSIBILIZAÇÃO	34
ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA	39
HORTA ESCOLAR SUSPENSA.....	44
HORTA NA ESCOLA: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE PERMACULTURA.....	49
PROJETO LEIA NO HOSPITAL (LEITURA INFANTIL E PARA ADULTOS NO HOSPITAL)	54
REEDIÇÃO: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM ORATÓRIA PARA ALUNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PAULO PENSO DE VIDEIRA - SC.....	59
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFISSIONAL SOBRE A OCORRÊNCIA DE MUDANÇAS NA ÁREA CONTÁBIL	63
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTEGRADOR: ÉTICA NO CONTEXTO EMPRESARIAL.....	67
SISTEMA PROTEGIDO SUSTENTÁVEL, UMA ALTERNATIVA RECICLÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	71

AUTOR: MARCOS VINICIOS PERONDI

ORIENTADOR: JOCIANE MACHIAVELLI

A EDUCAÇÃO COMO VETOR DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA DOMESTICA

RESUMO

Violência doméstica pode ser interpretada como aquela praticada entre membros de mesmo núcleo familiar, com vínculos sanguíneos ou de afinidade e que se caracteriza principalmente no âmbito do lar, podendo ser cometida por membro da família ou não e a vítima e o agressor não residir no mesmo local. Para isto, figuram como partes, namorados, empregados domésticos, agregados, dentre outros.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) pode ser definida também como “uso intencional da força”, ameaça contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que ocasiona ou pode ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações. Necessário também citar que o “lar” é onde se desenvolvem as relações familiares, devendo ser o local de maior proteção entre seus membros, refletindo na vida adulta, às atividades ali praticadas, podendo acarretar em tendências comportamentais violentas devido a presenciarem agressões no âmbito familiar ou terem sido vítimas de agressão na infância ou adolescência.

De maneira resumida, o exposto acima demonstra a macro ideia do presente trabalho, sendo assunto de extrema relevância quando se presume o impacto que o conhecimento pode causar na família dos jovens beneficiados diretamente com o acesso a informação.

PALAVRAS-CHAVE

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, NÚCLEO FAMILIAR, RELAÇÕES E INFORMAÇÃO.

OBJETIVOS

Apresentam objetivos que vão de encontro com uma dificuldade imediata da sociedade, disseminar valores e através da educação oportunizar novas perspectivas sociais. Colocamo-nos no papel de assumir uma parcela de oportunidade e responsabilidade social. Expor através da informação um assunto obscuro, presente e crescente em nosso sistema social.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar oportunidade para que jovens reconheçam situações de violência doméstica e tenham discernimento através do conhecimento de elementos jurídicos para não os praticarem e não tornarem-se vulneráveis ou omissos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apresentar teoricamente, através de situações praticas, a definição e os principais tipos de Violência doméstica.
- Expor as causas, como se Constrói o ciclo de Violência Doméstica e quais as maneiras e oportunidades para combatê-la.

REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com DAY e colaboradores, violência doméstica ou intrafamiliar é:

Toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família. Pode ser cometida dentro e fora de casa, por qualquer integrante da família que esteja em relação de poder com a pessoa agredida. Inclui também as pessoas que estão exercendo a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue (DAY & COLABORADORES, 2003, p.10).

A Lei Maria da Penha, em seu Art. 5º, denomina a violência doméstica, aquela cometida no âmbito do lar, sendo este o espaço de convívio permanente ou esporádico de pessoas com ou sem vínculo familiar, podendo ser compreendida como indivíduos unidos por laços sanguíneos ou afinidades. Para Gomes *et al.*, 2007, a Lei ainda referencia a violência conjugal como aquela que se dá em relação íntima de afeto no qual o individuo agressor conviva ou tenha convivido com a vítima independente de coabitação. Ainda, acerca da CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, segundo Gomes *et al.*, 2007, pode-se dizer que esta ocorre com maior reincidência com algumas classes de vítimas, bem como, possui algumas formas de caracterização. Pode-se citar como principal a violência física, onde o dano ou lesão é ocasionado mediante força física ou utilização de qualquer outro instrumento.

O local mais acometido pela violência física no corpo é a pele. A lesão pode incluir desde vermelhidão, equimoses ou hematomas, até queimaduras de 1º a 3º grau. É comum encontrarem-se marcas do instrumento utilizado para espancar; elas podem apresentar forma de vara, de fios, de cinto ou até mesmo da mão do agressor (DAY & COLABORADORES, 2003, p.14)

Segundo da Silva, Coelho e de Caponi, 2006, outra forma que se enquadra na violência doméstica, é a violência psicológica, visando esta atingir a autoestima, à identidade e o desenvolvimento da vítima.

Apesar do crescente interesse nas consequências da violência doméstica, há poucos estudos sobre os efeitos psicológicos em longo prazo na população em geral. Sabe-se que, na população carcerária, há uma grande porcentagem de indivíduos com história de violência na infância e que estes tendem a apresentar mais problemas psiquiátricos, tais como transtorno de estresse pós-traumático, depressão maior, transtornos de personalidade múltipla, transtornos de personalidade borderline, abuso de substância e comportamento antissocial (DAY & COLABORADORES, 2003, p.14).

Para Delfino, et al, 2005, a terceira e não menos importante é a violência negligência, caracterizada pela omissão dos familiares responsáveis em prover cuidados básicos àqueles que precisam de ajuda, seja devido à idade ou condição física. Em mesmo sentido, DAY E COLABORADES, explica que a modalidade citada;

Configura-se quando os pais ou responsáveis falham em prover cuidados de saúde, nutrição, higiene pessoal, vestimenta, educação, habitação e sustentação emocional, e quando tal falha não é o resultado das condições de vida além do seu controle (DAY & COLABORADORES, 2003, p.13).

De acordo com Fray de Azambuja 2006, a quarta forma tratada, faz menção à prática da violência sexual, caracterizada esta na obrigação da vítima em submeter-se a realização de práticas sexuais através de influência psicológica, força física, uso de armas e drogas, causando vários efeitos negativos, os quais geram danos psicológicos a curto e a longo prazo.

Conforme Bhona, Lourenço e Brum, 2011, podem-se citar outras formas de violência caracterizadas como a violência contra crianças, adolescentes e idosos, bem como quanto ao gênero, no caso da violência contra a mulher, ensejando esta, na vontade dos legisladores em inserir medidas protetivas em caráter de urgência de acordo com a grande incidência de casos, tomando maior enfoque com o surgimento da intitulada "Lei Maria da Penha (Lei nº 11340/ 06).

Diante do exposto, verifica-se que estas formas de violência, acabam por gerar algumas consequências a curto ou longo prazo à saúde física e emocional das vítimas, ao bem-estar dos familiares, bem como à conjuntura econômica da família.

Visualiza-se também que de acordo com Bhona, Lourenço e Brum, 2011, as crianças que presenciam a violência no ambiente familiar, apresentam maior

probabilidade em apresentar transtornos de ansiedade, depressão, baixo rendimento escolar, baixa autoestima, conduta agressiva, tornando-se mais susceptíveis a sofrer abusos físicos, sexuais ou emocionais.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Devido à faixa etária do público alvo, foram encontradas algumas dificuldades em difundir o tema, sendo visualizado que para maior efetividade do objetivo proposto pelo projeto, o qual seria o reconhecimento das situações de violência doméstica e redução da incidência desta como forma de prevenção, deveria este projeto ser difundidos à família destas crianças e adolescentes, já que a família seria a primeira instituição informal de educação e principalmente, por ser esta, onde se origina a violência doméstica. Porém devido a variáveis encontradas em cada caso visualizado e devido ao curto tempo para aplicação do projeto, presume-se não ser possível a difusão destes materiais de forma efetiva à família neste momento.

Por outro lado, com o desenvolvimento do trabalho, pode-se verificar a real necessidade de dissipação de informações relacionadas ao tema proposto. Espera-se com isto, que o pouco conhecimento que foi repassado de forma simples, possa chegar às famílias através dos que se fizeram presentes nas etapas concluídas. Diante disto, cabe agradecer a oportunidade dada pela FUNIARP, instituição mantenedora do projeto PAEC, bem como agradecer a empresa Trombini Embalagens S.A. pelo espaço cedido para aplicação do presente trabalho e salientar que foi de grande valia e crescimento pessoal o desenvolvimento e conclusão do referido projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELGADO, Cecília Tavares. **violência doméstica contra crianças e adolescentes**. 2003. 57 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Psicologia Jurídica, Pró Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/27/CECILIA%20TAVARES%20DELGADO.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

DAY, Vivian Peres; e colaboradores. **Violência doméstica e suas diferentes manifestações**. Porto Alegre: Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul – Sprs, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. A violência no setor saúde. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 12, p.147-148, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n2/v12n2a01.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

Gomes, Nadielene Pereira; Diniz, Normélia; Freire, Maria; Araújo, Anne Jacob de Souza; Coelho, Tamara Maria de Freitas; **Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração**. Salvador: Artigo revisão. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/19>>. Acesso em 12 nov. 2019.

da Silva, Luciane Lemos; Coelho, Elza Berger Salema; de Caponi, Sandra Noemi Cucurullo; **Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica**: Florianópolis: Artigo. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2007.v11n21/93-103/>>. Acesso em 12 nov. 2019.

Delfino, Vanessa; Biasoli-Alves, Zélia Maria Mendes; Sagim, Mírian Botelho; Venturini, Fabiola Perri. **a identificação da violência doméstica e da negligência por pais de camada média e popular**. Florianópolis: Artigo. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/714/71414365005.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2019.

Fay de Azambuja, Maria Regina, 2006. **a identificação da violência doméstica e da negligência por pais de camada média e popular**. Porto Alegre – RS. Revista Virtual Textos & Contextos. Nº 5, ano V, nov. 2006 Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3215/321527158011.pdf>> Acesso em 12 nov. 2019.

Monteiro de Castro Bhone, Fernanda; Moura Lourenço, Lelio; Resende Soares Brum, Camila, 2011. **Violência doméstica: um estudo bibliométrico**. Rio de Janeiro – RJ. Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2290/229018648010.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2019.



ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES GERIÁTRICOS NO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS/SC: ORIENTAÇÕES SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Érica Camargo
Mozartt Arthor Bondan
Marivane Lemos

Resumo

De acordo com parâmetros demográficos, a população idosa vem crescendo exponencialmente. O crescimento está relacionado diretamente com os avanços da medicina e da farmácia. O aumento dos quadros de morbidade pode comprometer principalmente a autonomia da pessoa idosa. Com tal problemática a polifarmácia se tornou constante, o que desfavorece a adesão farmacoterapêutica do paciente. Com base no que foi mencionado o presente estudo tem como objetivo identificar os principais problemas relacionados com uso de medicamentos, relacionando a segurança, eficácia e necessidade do tratamento, bem como demonstrar condutas de orientação sobre o uso correto de medicamentos visando promoção e educação em saúde na população geriátrica do município de Rio das Antas/SC. Foram analisados 27 receituários, aonde foi encontrado uma média de prescrição de $8,19 \pm 2,92$ de medicamentos por receita, sendo a Insuficiência Cardíaca a patologia mais prevalente representada por 19% seguido da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) 18%, e o Diabetes Mellitus (DM) em 12% de prevalência. Já os medicamentos mais encontrados nos receituários foram a Sinvastatina com 51,85%, a Losartana potássica 48,15% e Furosemida em 44,44% dos receituários avaliados. O manejo da farmacoterapia na geriatria é um desafio para a equipe multidisciplinar em razão as especificidades, polifarmácia e necessidade de uso de medicamentos.

Palavras-chaves: Geriatria. Acompanhamento farmacoterapêutico. Farmácia clínica.

1 Introdução

O envelhecimento é caracterizado como alterações metabólicas do sistema biológico, ocorre diminuição da massa muscular, hidratação corporal e do metabolismo, entre outras modificações. Esse processo está vinculado diretamente com doenças crônicas degenerativas no qual favorece ainda mais no que se diz a fragilidade, resultando ao idoso a perda de autonomia. Devido a essas transformações fisiológicas gradativas a população geriátrica fica mais exposta a sofrerem reações adversas o que é consideravelmente aumentada quando se tem a combinação de medicamentos inadequados (PAGNO, 2018).

A polifarmácia tem como definição o uso de mais de 5 medicamentos podendo ser causada principalmente por falha na anamnese do paciente a respeito da farmacoterapia utilizada durante uma consulta médica, a falta de interesse do clínico ou do próprio paciente usuário e a prática da automedicação tem agregado para vários problemas (MANSO, 2015). Outro fator que favorece a automedicação é a chamada cascata de prescrição, onde um sintoma ocasionado pelo uso crônico acaba sendo interpretado como uma nova patologia. Tanto a polifarmácia quanto a automedicação

são fatores agravantes que favorecem as interações medicamentosas, quanto mais fármacos utilizados pelo paciente, maiores são os riscos (GOMES, 2008).

2 Objetivos

Analisar receituários de pacientes polimedicados geriátricos identificando número médio de prescrição bem como as principais patologias e classes de medicamentos utilizadas pelos pacientes no município de Rio das Antas/SC.

3 Revisão da literatura

A população idosa tomou notoriedade, crescendo em ritmo acelerado de acordo com as estatísticas do IBGE (2013) no qual prevê que no ano de 2050 a população de idosos será de 30%. Tendo em vista que essa população é a mais passível de desenvolver patologias, que se mostram difíceis e que devem ser monitoradas frequentemente, podendo prevalecer por anos, o que leva a custos excessivos com medicações e internações no âmbito dos serviços de saúde. Principalmente na prática clínica no qual se enfrenta uma enorme barreira em relação ao seguimento terapêutico do idoso no qual o mesmo não consegue aderir ao tratamento prescrito pelo médico. Essa problemática está relacionada com a idade, com a quantidade de medicações prescritas causada principalmente pela ida à vários profissionais de saúde para tratar suas doenças crônicas. Esses fatores levam o idoso a polimedicação na qual gera eventos adversos que são entendidos como uma nova doença favorecendo às interações medicamentosas. As reações adversas ou sintomas presenciados pela pessoa idosa pode ter um agravante no reconhecimento pois eles variam e são muito superficiais como por exemplo incontinência urinária e quedas que podem ser inespecíficos.

Os medicamentos utilizados pelos idosos são sendo elas adequadas ou não, é sempre necessário levar em conta os possíveis eventos adversos que o uso crônico pode vir a acarretar, tendo em vista que a fisiologia orgânica desta faixa etária se encontra comprometida tal como a farmacodinâmica e a farmacocinética necessitando de cuidados especiais e monitoramento constante (OLIVEIRA, 2013).

Uma interação medicamentosa está embasada na resposta farmacológica e clínica que leva a uma diminuição na disponibilidade de uma droga no seu sítio de ação. Elas são classificadas em sinérgicas quando o efeito de várias drogas administradas simultaneamente se faz maior que quando ela é administrada isoladamente e classificada em antagônicas quando a interação altera efeitos da farmacodinâmica e farmacocinética (LEÃO, 2013).

No boletim número 380 da OMS (Organização Mundial da Saúde) constatou que mais de 50% dos medicamentos que foram distribuídos de forma errada, cerca da metade dos pacientes não tomam suas medicações de forma correta favorecendo o aparecimento de reações adversas. Os pacientes não aderem as terapêuticas por elas possuírem esquemas complicados e muitos acabam por desistir. Essa problemática leva à um desafio para os profissionais de saúde que tentam abranger de forma efetiva o tratamento dos idosos. O envelhecimento é um fator crucial nos processos que levam ao tratamento do paciente em questão, tendo em vista que o organismo não responde mais de forma ativa.

O principal problema da polifarmácia está relacionada com as reações adversas e conseqüentemente com as interações e com as patologias que acometem os idosos. Segundo Willian (2002, p.1917) cerca de cada dólar que é direcionado para os custos com a saúde como produtos farmacêuticos, são gastos para tratar

doenças que são ocasionados pelos efeitos adversos que os medicamentos estão causando no idoso e que logo são interpretadas pelo profissional de saúde como sendo uma nova doença acarretando na cascata de prescrição (SECOLI, 2010).

4 Metodologia

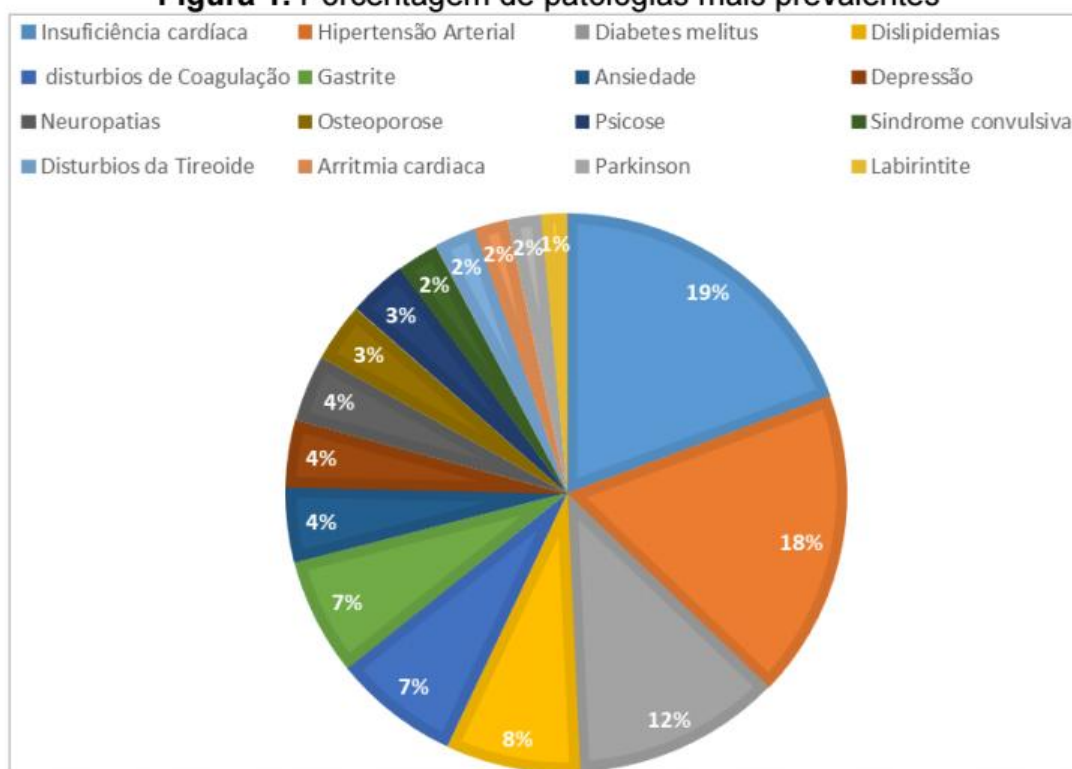
Estudo retrospectivo, descritivo e exploratório, em que se realizou a compilação dos dados em uma ferramenta informatizada referente aos pacientes acompanhados, seguido de análise estatística univariada específica além de pesquisa bibliográfica em livros e artigos indexados nas principais bases de dados eletrônicos: *Science Direct* (Scopus, Elsevier), *Web of Science* (Thomson Reuters), *Springer Link* (Nature), *EBSCO* (EBSCO Industries), *Wiley Online Library* (John Wiley & Sons), *Taylor & Francis* (Taylor & Francis Group), *National Library of Medicine* (Mediline, USA), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs), publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola.

5 Resultados e conclusões

Foram avaliados 27 receituários médicos, de pacientes com faixa etária acima de 50 anos de idade, cerca de 80% do sexo feminino e 20% masculino. Sendo encontrado uma média de $8,19 \pm 2,92$ de medicamentos por receita. A polifarmácia em pacientes geriátricos é comum, visto a complexidade etária além do número de prescritores por paciente. Verificou-se através dos receituários e entrevistas que 18,10% apresentavam Insuficiência Cardíaca, 16,74% hipertensão arterial sistêmica e 11,31% Diabetes Mellitus como patologias mais prevalentes (Figura 1).

O gráfico (01) abaixo representa em porcentagem as patologias mais prevalentes encontradas:

Figura 1. Porcentagem de patologias mais prevalentes



Com base na análise dos receituários foi possível verificar que os medicamentos mais prescritos foram a Sinvastatina em 51,85% das prescrições, a Losartana em 48,15%, Furosemida em 44,44% e a espironolactona em 40,74% dos receituários analisados.

Tabela 1. Porcentagens das prescrições encontradas por medicamentos.

Medicamentos	% de prescrições
Sinvastatina	51,85
Losartana Potássica	48,15
Furosemida	44,44
Espironolactona	40,74
Ácido acetil salicílico	37,04
Omeprazol	37,04
Metformina	33,33
Anlodipino	18,52
Bisoprolol	18,52
Carvedilol	18,52
Hidroclorotiazida	18,52
Insulina NPH	18,52
Levotiroxina	18,52
Biperideno	14,81
Clonazepam	14,81
Digoxina	14,81
Glimepirida	14,81

Pode se notar a alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis as quais apesar de comuns na geriatria apresentam grandes problemas e desafios não só para os profissionais de saúde, mas também para todo o sistema público e privado. De acordo com a literatura estes dados demonstram a necessidade de orientação e cuidado aos pacientes visto a complexidade do manejo clínico dessas classes farmacológicas.

Segundo estudo semelhante realizado por Costa et al. (2014) o manejo da farmacoterapia na geriatria é um desafio para a equipe multidisciplinar em razão as especificidades relativas as mudanças fisiológicas comuns nessa faixa etária, do número reduzido de investigações medicamentosas, o que demanda condutas a fim de garantir uma farmacoterapia focada na efetividade, necessidade e segurança sempre considerando o contexto clínico do paciente.

6 Limitações

Dificuldade de captação de dados clínicos devido ao baixo conhecimento da importância e necessidade do autocuidado.

7 Recomendações de estudo

Recomendamos o seguimento do estudo visto a imensa importância e relevância dos dados obtidos acerca dos problemas farmacoterapêuticos nesta população.

8 Referências bibliográficas

BALEN, E.; GIORDANI, F.; CANO, M. F. F.; ZONZINI, F. H. T.; KLEIN, K. A.; VIEIRA, M. H., MANTOVANI, P. C. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 172-177, 2017.

BUENO, C. S.; BANDEIRA, V. A. C.; DE OLIVEIRA, K. R.; DE FÁTIMA COLET, C. Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I.) da UNIJUÍ. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 51-61, 2012.

COSTA, J. M. D.; MARTINS, J. M.; PEDROSO, L. A.; REIS, A. M. M. Pharmacotherapeutic monitoring in a multi-residence program: contributions to the safety of hospitalized elderly. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar E Serviços de Saúde**, v. 5, n. 2, 2019.

OLIVEIRA, M. P. F. de; NOVAES, M. R. C. G. Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1069-1078, 2013.

MANSO, M. E. G.; BIFFI, E. C. A.; GERARDI, T. J.. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 151-164, 2015.

PAGNO, A. R.; GROSS, C. B.; GEWEHR, D. M.; COLET, C. de F.; BERLEZI, E. M.. A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 588-596, 2018.

HERRERA, A. M.; LOPEZ, J. J. Evaluation of pharmacotherapy used on geriatric population in an institution of special regime with the screening tool of older persons' potentially inappropriate prescriptions (STOPP) criteria. **Vitae**, v. 23, n. 1, p. 78-84, 2016.

9 Instituições financiadoras

(PAEC) Programa de Apoio a Extensão e Cultura da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe, Curso de Farmácia, Curso de e Secretaria de Saúde do Município de Caçador /SC e Rio das Antas / SC.

10 Agradecimentos

Programa de Apoio a Extensão e Cultura da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – PAEC/ UNIARP, ao curso de Farmácia e Secretaria de Saúde pela concessão de Bolsas de Pesquisas de iniciação científica e infraestrutura para aplicação do projeto.

ALTERAÇÕES NA PERÍCIA CONTÁBIL COM A LEI 13105/15, CPC 2015

Jean Carlos Giroleta,
Paulino Sérgio Andrioni

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP Caçador.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade instruir contadores e futuros contadores sobre algumas alterações que a Lei 13105 de 2015 trouxe no âmbito da perícia contábil, alterações estas que buscam proporcionar uma maior segurança tanto para contadores e juízes quanto para as partes do processo, réus e autores do processo.

Palavras-chave: Perícia Contábil, Legislação, Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente temos várias questões que são necessárias que sejam decididas judicialmente, desta forma, a Perícia Contábil torna-se cada vez mais importante para auxiliar o juiz na resolução de problemas de maneira mais justa possível, fazendo com que assim o conhecimento do Contador sobre a legislação que impões regras a este trabalho seja cada vez mais necessário.

Os artigos desta Lei 13105 de 2015 nos informa desde os prazos a serem respeitados para cada etapa da perícia até outras informações importantes como a maneira que deve ser emitido o laudo, motivos que justificam a substituição do perito, solicitação de aumento de prazo, dentre outras informações extremamente relevantes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Demonstrar as alterações ocorridas na perícia contábil com o advento da Lei 13105 de 2015, conhecida também como CPC 2015.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar as alterações;
- Demonstrar o que diz a legislação;
- Comentar de maneira simplificada o que cada artigo diz;

3 RESULTADOS

Com o novo CPC 2015, tivemos várias alterações na Perícia Contábil, conforme descrito na Lei 13105/15, Seção X, sendo algumas destas transcritas abaixo:

Art. 465. O juiz nomeará perito especializado no objeto da perícia e fixará de imediato o prazo para a entrega do laudo.

Este Artigo e seus incisos estipulam os prazos que o Perito terá para entrega do Laudo e outras obrigações, como proposta dos honorários, comprovação da especialização, dentre outros. Este artigo também estipula prazos para que as partes possam se manifestar a respeito da nomeação e os honorários propostos.

Art. 468. O perito pode ser substituído quando:

I - Faltar-lhe conhecimento técnico ou científico;

II - Sem motivo legítimo, deixar de cumprir o encargo no prazo que lhe foi assinado.

Este artigo e seus incisos tratam sobre a substituição do perito, onde esta pode ocorrer caso o mesmo não possua conhecimento suficiente para desempenhar a função ou que não atinja os resultados esperados, o perito também poderá ser substituído caso o mesmo não cumpra os prazos estabelecidos pela legislação e pelo juiz.

Art. 471. As partes podem, de comum acordo, escolher o perito, indicando-o mediante requerimento, desde que:

I - Sejam plenamente capazes;

II - A causa possa ser resolvida por autocomposição.

Este artigo trata sobre a possível nomeação do perito pelas partes, não pelo juiz, porém para que isto possa acontecer, alguns requisitos deverão ser respeitados como: consenso entre as partes na escolha, capacitação do perito escolhido, dentre outros.

Art. 473. O laudo pericial deverá conter:

I - A exposição do objeto da perícia;

II - A análise técnica ou científica realizada pelo perito;

III - A indicação do método utilizado, esclarecendo-o e demonstrando ser predominantemente aceito pelos especialistas da área do conhecimento da qual se originou;

IV - Resposta conclusiva a todos os quesitos apresentados pelo juiz, pelas partes e pelo órgão do Ministério Público.

Este artigo descreve que o laudo do perito deverá ser de forma simples e clara, apresentando os fatos que levaram a conclusão, porém o perito deverá abster-se de opiniões pessoais, fixando o laudo apenas em fatos ocorridos.

Art. 475. Tratando-se de perícia complexa que abranja mais de uma área de conhecimento especializado, o juiz poderá nomear mais de um perito, e a parte, indicar mais de um assistente técnico.

Este artigo diz que poderão ser nomeados mais de um perito e assistentes técnicos das partes em caso de uma perícia mais complexa, possibilitando assim que cada perito atue em sua área de maior conhecimento, gerando uma confiabilidade ainda maior no laudo.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.13.105, de 16 de mar. de 2015, **Código de Processo Civil**, Brasília, DF, mar 2015.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm

Acesso em: 15 nov. 2019.



ATENÇÃO FARMACÊUTICA E REDUÇÃO DE DANOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II E AD) EM CAÇADOR/SC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Sttocco da Silva, eduardosttocco@hotmail.com
Vilmair Zancanaro, vilmair@uniarp.edu.br

RESUMO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados como serviços regionalizados, integrando a rede de atenção à Saúde Mental e proporcionando o atendimento de particularidades locais. Atenção Farmacêutica tem como finalidade reduzir os custos com a assistência médica e garantir maior segurança aos usuários de medicamentos. As ações de redução de danos são um conjunto de práticas do campo da Saúde e dos Direitos Humanos, na busca de minimizar danos de natureza biopsicossocial decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Objetivou-se neste trabalho realizar atenção farmacêutica e redução de danos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II e AD) em Caçador/SC. A metodologia consistiu em dinâmicas que estimulassem os usuários a organizar os horários de administrar os medicamentos, analisar a “farmácia caseira”, atividade de laborterapia e aumento da ingestão hídrica. Nesse sentido, foi possível trabalhar as questões de atenção farmacêutica e redução de danos. Durante os oito meses de trabalho, foi possível perceber o interesse e participação dos usuários e também o quanto as dúvidas estão presentes nas suas vidas e que realmente não se tem meios eficazes para saná-las e após o trabalho aumentando a adesão terapêutica dos mesmos. De modo geral, a contribuição deste projeto com a estrutura de crescimento dos usuários se mostrou de grande valia, pois o CAPS não possuía esse serviço de Atenção Farmacêutica e Redução de Danos.

Palavras-chaves: Centros de Atenção Psicossocial. Atenção Farmacêutica. Redução de Danos

1 INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados como serviços regionalizados, integrando a rede de atenção à Saúde Mental e proporcionando o atendimento de particularidades locais. Considerados dispositivos estratégicos na desinstitucionalização de portadores de transtornos mentais, os CAPS estão fundamentados na noção de apoio matricial e possuem políticas públicas convergentes com a Atenção Básica (BRASIL, 2015; ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS, 2015; SILVA; LIMA, 2017).

A Atenção Farmacêutica (AF) tem como finalidade reduzir os custos com a assistência médica e garantir maior segurança aos usuários de medicamentos. É uma atividade específica do farmacêutico no cuidado do paciente ou usuário de medicamento (CARVALHO; SENA, 2017). Quando bem utilizado, o medicamento é o recurso terapêutico com maior custo-efetividade. Seu uso inadequado, no entanto, é um importante problema de saúde pública mundial, com grandes consequências econômicas (FERRAZZA et al., 2010; KANTORSKI et al., 2013).

As ações de redução de danos são um conjunto de práticas e de ações do campo da Saúde e dos Direitos Humanos. São realizadas de maneira articulada inter e intrassetorialmente, que busca minimizar danos de natureza biopsicossocial decorrentes do uso de substâncias psicoativas, ampliarem o cuidado e o acesso aos diversos pontos de atenção, incluídos aqueles que não tem relação com o sistema de saúde (BRASIL, 2015).

2 OBJETIVO GERAL

Esse projeto em parceria com a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, teve o objetivo de realizar atenção farmacêutica e redução de danos no centro de atenção psicossocial (CAPS II e AD) em Caçador/SC.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL

No âmbito da saúde mental, há um vasto campo de atuação para o Farmacêutico, uma vez que se trata de medicamentos de uso contínuo e que apresentam vários efeitos adversos que, se o paciente não tiver compreensão e orientação, resulta em falta de adesão ao tratamento (BRASIL, 2013).

Atenção Farmacêutica, envolve o processo pelo qual o farmacêutico coopera com outros profissionais e com o paciente (WANG; DOPHEIDE; GREGERSON, 2011; RUBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014). Além de representar uma alternativa à superação de problemas frequentes dos usuários da Saúde Mental, como a melhoria na adesão ao tratamento farmacológico. A não adesão pode impactar no aumento da frequência e da intensidade das crises, o número de hospitalizações/reinternações e onerar o sistema de saúde. Além disso, a não adesão está relacionada ao aumento da procura por atendimento nos serviços de emergência, ao aumento das taxas de suicídio, à piora do prognóstico e ao comprometimento da qualidade de vida dos portadores de transtorno mental (SILVA et al., 2012).

3.2 CUIDADOS COM A “FARMÁCIA CASEIRA”

A intoxicação exógena está relacionada à ingestão acidental, proposital ou dosagem exagerada de substância tóxica em grande quantidade. Dentre as classes de agentes tóxicos, o medicamento é considerado um dos elementos de causa mais frequente de intoxicação e de atendimento mais delicado devido à variedade de composições. Além disso, é considerado um problema de saúde pública (CHAVES et al., 2017).

Em países europeus, uma realidade não muito diferente do Brasil, cerca de 80% das intoxicações medicamentosas foi em função de tentativas de suicídio e destas, 68% envolviam psicofármacos. O Brasil é considerado um dos maiores consumidores de medicamentos no mundo (SANTOS, 2012; SANTOS, 2013; CHAVES et al., 2017). O profissional da saúde apresenta a capacidade de conscientização da população, focando na promoção e recuperação da saúde através da notificação de casos e orientações quanto ao uso racional (CELLA; ALMEIDA, 2012; CHAVES et al., 2017),

3.3 REDUÇÃO DE DANOS

Estratégia que tem como objetivo reduzir os danos causados pelo consumo de drogas lícitas ou ilícitas. Aplica-se aos indivíduos que, não podendo ou não querendo se abster, adotam comportamentos de risco. Esses riscos podem ser ligados ao uso de drogas, como, por exemplo, o compartilhamento de seringas e agulhas para o uso injetável ou de canudos e cachimbos para consumo do *crack*, práticas sexuais de risco para IST/Aids e Hepatites, condução de veículos em estado de intoxicação ou embriaguez, injeção de silicone líquido e anabolizantes, entre outros (SANTA CATARINA, 2009).

De acordo com a Portaria MS/SAS nº 854, de 22 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012a), poderá compor, de diferentes formas, os Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), de acordo com as necessidades de usuários e de familiares, entre as estratégias traçadas: atendimento em grupos, tais como psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, grupos de redução de danos (BRASIL, 2015).

As práticas de saúde, em qualquer nível de ocorrência, devem levar em conta o acolher, sem julgamento, o que em cada situação, com cada usuário, é possível, o que é necessário, o que está sendo demandado, o que pode ser ofertado, o que deve ser feito, sempre estimulando a sua participação e o seu engajamento. A redução de danos se oferece como um método e, portanto, não excludente de outros. O método está vinculado à direção do tratamento e, aqui, tratar significa aumentar o grau de liberdade, de corresponsabilidade, daquele que está se tratando. Implica, por outro lado, em vínculo com os profissionais, que também passam a ser corresponsáveis pelos caminhos a serem construídos (TEDESCO, 2012).

3.4 ATIVIDADES DE LABORTERAPIA

O uso terapêutico da ocupação constitui-se, portanto, como uma terapêutica, a laborterapia supostamente capaz de fazer o alienado mental voltar à racionalidade, por restabelecer-lhe hábitos saudáveis e reorganizar seu comportamento. Assim, a doença que causava contradições da razão e atitudes antissociais poderia ser combatida pela ocupação, pelo trabalho (SHIMOGUIRI; ROSA, 2017). Em si mesmo o trabalho possui uma força de coação superior a todas as formas de coerção física, uma vez que a regularidade das horas, as exigências da atenção e a obrigação de chegar a um resultado o engajam em um sistema de responsabilidade (FOUCAULT, 2003).

3.5 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E A INTERVENÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial está voltado a tratar de pessoas com transtornos e seus familiares. A equipe desenvolve atividades gerais em diversas modalidades. Presta atendimento individual (medicamentoso, psicoterapia e orientações) e grupal (psicoterapia, grupo operativo, arteterapia, entre outras). Atualmente o CAPS II/AD não conta com Farmacêutico na sua equipe de trabalho o que leva a uma falta de orientação em relação aos medicamentos utilizados pelos pacientes.

Com isso pode-se questionar: os usuários estão sendo orientados quanto aos seus medicamentos? Estão fazendo parte de forma ativa de seu tratamento? Se automedicam? Sabem as doses e horários corretos de tomar os medicamentos? Por

quanto tempo deverão fazer uso do medicamento, ou ainda, alimento ou outro medicamento podem interferir no tratamento?

3.5.1 DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Na primeira etapa, de Atenção Farmacêutica, foi confeccionado tabelas posológicas para organizar os horários de administração das medicações, a qual pode ser levada para seus familiares, facilitando o entendimento e aumentando a adesão. Esclareceu-se as dúvidas a respeito da medicação utilizada pelos pacientes com o alcoolismo e a dependência de drogas e promovendo o uso seguro dos medicamentos. Foi também realizada a marcação, nos prontuários, dos valores pressóricos e glicêmicos a fim de acompanhamento.

Outro ponto que foi analisado foi a “Farmácia caseira” dos usuários, o qual foi solicitado que os mesmos levassem ao CAPS todos os medicamentos que possuíam em casa. Foi realizada um rastreio, com intuito de prevenir que os pacientes utilizassem medicamentos que possuem em casa, ou que não estejam em condições de uso como medicamentos vencidos, ou sem indicação terapêutica, medicamentos que, por má conservação estejam com suas propriedades físico-químicas alteradas. Assim, o objetivo foi prevenir a automedicação e a redução de danos.

A segunda etapa constitui-se na redução de danos: nessa etapa foram desenvolvidas atividades de laborterapia com a implantação de uma horta orgânica na própria instituição, com um espaço reservado para essa atividade. Os usuários do CAPS e o bolsista fizeram a plantação e cuidaram das plantas com o propósito de utilizar essas plantas como terapia ocupacional e encontrando a melhor maneira da manutenção da horta.

A terceira etapa, constitui-se na implantação de uso de garrafas de águas próprias/individuais e identificadas para aumento de ingestão hídrica, e redução de uso de copos descartáveis. Entre outras orientações a serem passadas para os usuários quanto à redução de danos causada pelos medicamentos do tipo: “beber água junto ao consumo de bebida alcoólica, para redução dos efeitos do álcool no organismo” também “cuidado com horários e interações medicamento-medicamento medicamento-alimento”.

Nesse sentido, foi possível trabalhar a terapia ocupacional e o cuidado com a saúde, através do cuidado com os medicamentos, de cada usuário uma vez que as etapas não foram realizadas separadamente ou em períodos diferentes e sim simultaneamente tornando o usuário mais ativo quanto ao seu tratamento.

4 METODOLOGIA

Levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica em livros e artigos indexados nas principais bases de dados eletrônicos: Google Acadêmico (Google), *National Library of Medicine* (Mediline, USA), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola dos últimos 5 anos.

Esse trabalho foi realizado durante o ano de 2019 no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II e AD) em Caçador/SC com a equipe composta pelo acadêmico bolsista e professora orientadora. As atividades foram realizadas com usuários de ambos os gêneros, com faixa etária entre 18 a 70 anos que frequentam os grupos de apoio. O número de pessoas que foram beneficiados pelo projeto foi de aproximadamente 40 usuários.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante os oito meses de trabalho com esse projeto, foi possível perceber o interesse e participação dos usuários com o mesmo e também o quanto as dúvidas estão presentes nas suas vidas e que realmente não se tem meios eficazes para saná-las e após o trabalho aumentando a adesão terapêutica dos mesmos. De modo geral, a contribuição deste projeto com a estrutura de crescimento dos usuários se mostrou de grande valia, pois o CAPS não possuía esse serviço de Atenção Farmacêutica e Redução de Danos.

Um das vantagens da implantação desses programas foi a organização dos medicamentos e horários e melhorar, assim, a eficácia terapêutica, prevenindo problemas com medicamentos como ineficácia quanto à posologia, intoxicações, reações adversas graves e interações medicamentosas clinicamente relevantes, através de ações simples e gratuitas implantadas, bem como a atividade de laborterapia como a horta orgânica.

6 LIMITAÇÕES

As limitações se resumem a falta de interesse dos usuários e da instituição.

7 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Recomendado a continuidade de projetos semelhantes de extensão universitária em instituições carentes de atenção farmacêutica e de redução de danos.

8 INSTITUIÇÃO FINANCIADORA E AGRADECIMENTOS

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) através do Programa de Apoio a Extensão e Cultura. Os agradecimentos à UNIARP pelo incentivo a projetos de extensão como o do PAEC, também ao CAPS II e ad pela disponibilidade de campo de extensão, aos usuários e a toda a equipe que apoiou.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental, cadernos de atenção básica**. Ministério da Saúde, Brasília. p.19-25, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, JS; SENA, C.F.A. Problemas relacionados à manutenção do tratamento medicamentoso em pacientes idosos e as contribuições da atenção farmacêutica. **Revista brasileira de ciências da vida**, v. 5, n. 1, 2017.

CHAVES, LHS. et al. Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 3, n. 2, p. 477-482, 2017.

CELLA, E; ALMEIDA, RB de. Automedicação: enfoque pediátrico. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 5, n. 1, p. 72-86, 2012.

FOUCAULT, M. A história da loucura na idade clássica. **São Paulo: Perspectiva**; 2003.

KANTORSKI, L.P. et al. Descrição de oferta e consumo dos psicofármacos em Centros de Atenção Psicossocial na Região Sul brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 45, n. 6, p. 1481-1487, 2011.

RUBIO-VALERA, M; CHEN, TF; O'REILLY, CL. New roles for pharmacists in community mental health care: a narrative review. **Int J Environ Res Public Health**. 11(10):10967-10990, 2014.

SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Diretoria Vigilância Epidemiológica. **ABC Redução de Danos** – Florianópolis, 2009.

SANTOS, J. Consumo excessivo de medicamentos, um problema de saúde pública. **RET-SUS**. n.55: 6-9, 2012.

SANTOS, LLF; LOVISI, GM; SANTOS, JFC; LIMA, LA. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro. **Rev Bras Epidemiol**. 16(2): 376-87, 2013.

SILVA, SN; LIMA, MG. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2025-2036, 2017.

SILVA, TFC et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes do espectro esquizofrênico: uma revisão sistemática da literatura. **J Bras Psiquiatr**. 61(4):242-51, 2012.

SHIMOGUIRI, AFDT; ROSA, AC. Do tratamento moral à atenção psicossocial: a terapia ocupacional a partir da reforma psiquiátrica brasileira. **Interface**. 21(63):845-56, 2017.

TEDESCO, SH. Pensando a ética da clínica das drogas: Linguagem, subjetivação e a experiência das drogas. **Tese** (Doutorado), Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense. 2012.

WANG, I; DOPHEIDE, JA; GREGERSON P. Role of a Psychiatric Pharmacist in a Los Angeles "Skid-Row" safety-net clinic. **J Urban Health**. 88(4):718-723, 2011.

ZANELLA, CG; AGUIAR, PM; STORPIRTIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no Município de São Paulo, SP. **Cien Saude Colet**. 20(2):325-332, 2015.

CAPACIDADE DE UTILIZAÇÃO DE ÁREAS DE RESERVA LEGAL E APP's PARA ATIVIDADES APÍCOLAS

Maira Aline dos Santos Pontes; maira.pontes@hotmail.com
André Amarildo Sezerino; andresezerino@epagri.sc.gov.br

Resumo: O presente trabalho como objetivo demonstrar a capacidade de utilização de áreas de reserva legal e de preservação permanente para as atividades apícolas, que tem o intuito de demonstrar novas alternativas para os produtores rurais, empresários, e apicultores a investir para utilizar essas áreas de forma que não cause impacto ambiental, conforme previsto na legislação vigente. Sendo assim, o trabalho contou com levantamento de dados e demonstrações dessas novas alternativas que visam à preservação das áreas e também lucratividade da propriedade.

Palavra-chave: Apicultura; Reserva Legal, Área de Preservação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O mel é um produto natural das abelhas fabricado a partir do néctar das flores (mel floral) e de secreções de partes vivas das plantas, ou seja, ou de excreções de insetos sugadores de partes vivas das plantas (mel de melato). No Brasil, a interação entre cochonilhas do gênero *Tachardiella* e a bracatinga (*Mimosa scabrella*) resulta na maior e mais conhecida produção de mel de melato, o qual vem sendo cada vez mais apreciado, especialmente por consumidores europeus. O mel de melato é uma fonte alternativa de renda para os apicultores, uma vez que é produzido de dois em dois anos, época em que corresponde ao ciclo da cochonilha que é no período de início de março em que as abelhas estariam ociosas já que quase não há flores para as mesmas.

No ano de 2016 a produção nacional de mel floral foi de aproximadamente 39,589 mil toneladas, com o Brasil ocupando a sétima posição no ranking da produção mundial (FAO, 2018). O estado de Santa Catarina ocupa a quarta posição nacional em produção, com 4,8 mil toneladas, o que representa 12,3% da produção nacional (EPAGRI, 2018).

A presença da bracatinga em áreas de Reserva Legal (RL) e a Área de Preservação Permanente (APP) é incentivador, mas para que possa de determinar essa ocorrência se deve mensurar estas áreas, fazendo com que se apresente números atrativos, pensando em preservação ambiental para trazer benefícios nas áreas e a utilização da mesma para a produção de mel de melato.

Na tentativa de contornar essas dificuldades, várias ações governamentais têm sido experimentadas em relação à ocupação e exploração destas áreas protegidas. O Decreto nº 6.040, que institui a Política Nacional do Desenvolvimento Sustentável dos Povos Tradicionais, tem como um de seus objetivos a garantia ao acesso dos recursos naturais que tradicionalmente são utilizados para sua reprodução física, cultural e econômica. Pode-se citar como exemplo a caça controlada e a exploração dos recursos naturais de subsistência (BRASIL, 2007).

O objetivo desse trabalho foi identificar e mensurar bracatingais infestados por cochonilhas em áreas de RL e APP existentes nas áreas de reflorestamento de *Pinnus* em empresas da região de Caçador-SC, com potencial para produção de mel de melato. Além disso objetivou-se também difundir os resultados obtidos com os

proprietários de reflorestamentos, responsáveis técnicos e apicultores, visando tornar as áreas de RL e APP ser indiretamente uma forma rentável para o produtor.

REFERENCIAL TEÓRICO

As áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente representam uma importante conquista para a proteção dos recursos naturais. Embora as dificuldades na preservação destas áreas sejam muitas, é possível destacar aquelas relativas à decisão de implantá-las e as de como garantir a manutenção daquelas implantadas. As dificuldades explicam-se por desconhecimento de sua importância por parte dos proprietários de terras, mas também do cidadão comum. Ao desconhecimento alia-se o fato de que a implantação de APP e RL são vistas pelo produtor rural como um custo, tanto pelos gastos na implantação como no fato de não serem exploradas economicamente (BORLACHENCO, 2010).

Várias ações governamentais têm sido experimentadas em relação a ocupação e exploração destas áreas protegidas. De acordo com a Lei 12.651/2012, em seu art 9º: “É permitido o acesso de pessoas e animais às Áreas de Preservação Permanente para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental” (BRASIL, 2012).

A apicultura é um exemplo de atividade conservadora e uma das poucas no ramo agropecuário que preenche todos os requisitos da sustentabilidade. Atende o requisito econômico porque gera renda para os agricultores, o social porque utiliza a mão-de-obra familiar no campo, diminuindo assim o êxodo rural e, finalmente, o ecológico porque não se desmata para criar abelhas (XAVIER, et al., 2009).

O Estado de Santa Catarina apresenta descendentes de alemães, italianos e poloneses em diversas regiões, os quais tem o hábito natural de explorar a apicultura, e associado a um estado de topografia acidentada, abriga vasta vegetação e rica flora nectarífera, o que coloca como o estado maior produtor de mel por km² do Brasil (CHEUNG, 2009).

A apicultura é uma atividade que tem papel sócio-econômico importante, pois proporciona dezenas de empregos, diretos e indiretos. Utiliza mão-de-obra desde a manutenção dos apiários à produção de equipamentos, além dos empregos relativos ao beneficiamento dos produtos apícolas e à polinização de pomares, beneficiando principalmente os pequenos e médios produtores (CONAP, 2016).

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado em Áreas de RL e APP localizadas no interior do município de Caçador, latitude 26°44'36,9 S, longitude 50°56'56,22 O, altitude 1004m. Foram realizadas análises de áreas com RL e APP's que não estavam sendo utilizadas com intuito de demonstrar que atividades de baixo impacto ambiental como a apicultura podem ser instaladas nestas áreas.

O projeto contou com a realização de reuniões com o proprietário e responsáveis técnicos de uma fazenda com reflorestamento de pinus para avaliações de mapas do terreno, para que fossem identificadas as áreas de Reserva Legal e as Áreas de Preservação Permanente da propriedade. Em uma dessas áreas identificadas foi acompanhado o resultado da extração de mel de melato de um apiário contendo 20 colmeias nas proximidades das reservas legais.

Com os dados obtidos, foi realizada a divulgação do projeto por meio de capacitações de apicultores para a produção de mel utilizando essas áreas e também passando a experiência do proprietário, para mais empresas/produtores interessados em investir nas áreas para as atividades apícolas. Fazendo com que traga novas alternativas de lucratividade para a propriedade que muitas das vezes não existe um lucro significativo.

RESULTADO E CONCLUSÕES

O projeto mostrou ter grande influência na preservação ambiental da região, pois faz com que os proprietários venham cada vez mais investir na preservação, uma vez que são orientados a utilizar as áreas de RL e APP com uma exploração econômica alternativa.

Uma vez que as RL e APP não podem ser utilizadas para outras finalidades que causam grandes impactos ambientais, sendo assim, apresentar novas alternativas para a utilização das propriedades rurais, além de suas atividades já realizadas fez com que os produtores procurassem buscar mais informações dessa ideia que após a conclusão resultar também na lucratividade da propriedade que, no caso do apiário acompanhado, resultou em 400 kg de mel (aproximadamente 20 kg/colmeia).

Conclui-se que o projeto atingiu o objetivo de esclarecer sobre uma das possibilidades de uso de áreas de reserva legal e APP's. Foi despertado o interesse ao produtor, para que o mesmo invista na propriedade, na atividade apícola, tornando um objetivo a mais para se permanecer no campo, pois resultará também financeiramente.

AGRADECIMENTOS

À Uniarp, por disponibilizar bolsa de extensão (Edital FUNIARP/PAEC nº 022/2019), e à empresa Moro Indústria e Comércio de Madeiras Ltda e o proprietário Leonardo Ferroni Moro, que disponibilizou de seu tempo para auxiliar o projeto.

REFERÊNCIAS

BORLACHENCO. Natascha Goes Cintra; Marney Pascoli Cereda; Giselle Marques de Araújo e Natália Pompeu Monteiro Padial. **Aspectos Legais Da Recuperação De Áreas Degradadas Em Áreas De Preservação Com Apicultura De Apis Mellifera**. RE&SA. R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 56 - 78, jul./set. 2017

BRASIL: **Lei 12651**: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm; Acesso 08 de Out. 2018.

CHEUNG, Thelma Lucchese. **Consumo de mel de abelhas: análise dos comportamentos de comensais do estado de Santa Catarina**, Informações econômicas, SP. Disponível em <
<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/ie/2009/tec31009.pdf>> acesso em 24.fev.2019.



CONAP- **Apicultura Sustentável**, 2016, Disponível em <http://www.conap.coop.br/2016/09/23/apicultura-e-agricultura-sustentavel/> acesso em 20.fev.2019.

EPAGRI. **Números da agropecuária catarinense - 2018**. Florianópolis, SC, 2018. 75p. (Epagri. Documentos, 277).

FAO. **FAOSTAT**. 2018. Disponível em < <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QL>>. Acesso em: 19 nov 2018.

XAVIER, T.C.; Moura, J.G.; Guim, A.; Queiroz, M.L. **Apicultura como alternativa social, ambiental e econômica para o Município de Afogados da Ingazeira**. Jornada de 18 Ensino Pesquisa e Extensão - UFRPE, Recife, 2009. Disponível em: < R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 56 - 78, jul./set. 2017.



CONHECIMENTOS E USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO GERIÁTRICA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC

Sabrina Aparecida Schneider
Mozartt Arthor Bondan
Marivane Lemos

Resumo

O uso de plantas medicinais para vários fins vem crescendo no decorrer das décadas, o grande número de espécies medicinais hoje conhecidas e utilizadas é o reflexo do grau de antiguidade dos conhecimentos fitoterápicos, ressaltando que é uma forma mais antiga de prática medicinal e cultural. Respectivamente são usadas para vários fins, procedimentos clínicos, tratamento, cura e até prevenção de doenças. Em milhões de anos as pessoas vêm resgatando das plantas para tratar doenças e amenizar dores e incômodos. O presente estudo entrevistou cerca de 30 pessoas entre 35 a 75 anos, a fim de identificar os principais fitoterápicos e drogas vegetais utilizadas abordando as indicações mais relatadas as quais foram identificadas para o tratamento da dispepsia, disfunções hepáticas, calmante, anti-inflamatório, antitussígeno, expectorante e dores de garganta. A maioria das plantas são cultivadas na horta de casa e as folhas são a parte mais utilizada, sob a forma de chás. Das plantas utilizadas, o capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*) é o mais frequente (14,28%), seguido da hortelã (*Mentha spicata*, 11,90%), da marcela (*Achyrocline satureioides*, 7,14%) e da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*, 7,14%) Com base no questionário, as indicações para estas plantas estão de acordo com os dados da literatura, demonstrando que o conhecimento popular destas pessoas, embora de forma empírica, está associada corretamente com o conhecimento científico.

Palavras-chaves: Plantas medicinais, Fitoterapia, Farmácia Clínica

1 Introdução

O uso das plantas alimentícias não convencionais sempre existiu, os homens sempre buscaram retirar da natureza recursos para melhorar sua qualidade de vida. As plantas sempre foram utilizadas como alimento, sendo provável que as observações dos aspectos peculiares, como modificações nas diversas estações do ano, poder de regeneração e outros tenham contribuído decisivamente para o uso dessas plantas em rituais de cura, as plantas chegavam a ser elevadas a categoria de divindade, uma vez que seus poderes alucinógenos serviam para fazer crer que no seu estado de torpor o homem se aproximava do sagrado (BRAGA, 2011)

Planta medicinal é toda planta que administrada ao homem ou animal, por qualquer via ou forma, exerça alguma ação terapêutica. O tratamento feito com uso de plantas medicinais é denominado de fitoterapia, e os fitoterápicos são os medicamentos produzidos a partir dessas plantas. Sendo assim, a fitoterapia é caracterizada pelo tratamento com o uso de plantas medicinais e suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de princípios ativos isolados (FIRMO, 2011).

Estas plantas constituem uma modalidade de terapia complementar ou alternativa diante das necessidades de saúde e seu uso tem sido crescente na população idosa de diversos países. O Brasil tem vivenciado um processo de envelhecimento demográfico com particularidades que o destacam na escala mundial,

a saúde é um setor bastante influenciado pelo envelhecimento e pelo aumento da longevidade (MARLIÉRE, 2018).

2 Objetivos

Levantar dados acerca da utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em pacientes idosos no município de Caçador/SC relacionando e avaliando conhecimentos científicos e empíricos sobre a forma de utilização e indicações.

3 Revisão da literatura

A Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio de vários comunicados e resoluções destaca a importância das plantas medicinais na assistência farmacêutica e preconiza a necessidade da valorização de sua utilização no âmbito sanitário tendo como base que 70% a 90% da população de países em vias de desenvolvimento depende delas na Atenção Primária à Saúde. No Brasil, cerca de 82% da população utiliza produtos à base de plantas medicinais nos cuidados com a saúde, devido ao histórico tradicional de uso pelas comunidades indígenas, quilombolas e outras, à prática de transmissão oral de gerações em gerações e também pelo acesso oficial, com práticas de cunho científico, no Sistema Único de Saúde (KUMAR et al., 2007).

O Brasil é detentor de uma das maiores diversidades biológicas do mundo estimando-se mais de dois milhões de espécies distintas de plantas, animais e micro-organismos. Tal biodiversidade é muito pouco conhecida: de cerca de 55 mil espécies de plantas sendo que há relatos de investigação de apenas 0,4% da flora. No mundo, entre as 250 e 500 mil espécies de plantas estimadas, somente 5 mil foram estudadas para uso médico (BALUNAS; KINGHORN, 2005).

Planta Medicinal foi definida em 1978 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como toda planta que possua em qualquer de seus órgãos substâncias que possam ser utilizadas como instrumento terapêutico ou que possam gerar semissintéticos químico-farmacêuticos (VEIGA-JÚNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

Já medicamentos fitoterápicos, segundo a RDC nº 26, de 13 de maio de 2014, são obtidos com emprego de matérias-primas ativas unicamente de origens vegetais, que tenham sua segurança e eficácia comprovadas por evidências clínicas e sua caracterização seja feita pela constância de sua qualidade. A resolução citada define ainda, pela primeira vez, produtos tradicionais fitoterápicos, como os obtidos com emprego de matérias-primas ativas exclusivamente de vegetais nas quais sua segurança e efetividade são baseadas em dados publicados na literatura técnico-científica que comprovam sua efetividade e segurança, além de seu uso não exigir o diagnóstico, a prescrição e o monitoramento por parte de um médico (MACIEL et al., 2002).

A fitoterapia se enquadra dentro da alopatia como uma prática que utiliza plantas medicinais como base terapêutica. Podemos explicar a ação dos fitoterápicos de duas maneiras: A primeira, muito radicada no Ocidente, tem bases científicas, pautando o efeito das plantas a partir de princípios ativos isolados e suas interações bioquímicas e fisiológicas com órgãos e tecidos alvos (acredita-se que a soma de diversos princípios ativos presentes em uma planta só, forma um complexo fitoterápico, responsável pela ação terapêutica que não é conferida igualmente quando separados esses princípios ativos). A segunda, originária do Oriente, não vê a planta como um conjunto sinérgico de princípios ativos, mas, sim, como um ser vivo

com características capazes de restaurar a energia vital do ser enfermo (KLEIN-JÚNIOR et al., 2012).

Plantas utilizadas para fins terapêuticos pela população devem seguir um rigoroso regime de seleção levando em conta sua segurança terapêutica e eficácia, baseadas na tradição de uso popular ou em pesquisas científicas que possam validá-las como medicinais, principalmente se essas plantas forem usadas em programas de saúde pública, onde deve-se levar em consideração, também, suas formas de preparação e administração (RASKIN et al., 2002).

4 Metodologia

Estudo seccional com abordagem quantitativa foi realizado sendo uma parte dela tem como objetivo a coleta de dados. O questionário utilizado, foi confeccionado para o projeto ser aplicado, com perguntas fechadas questionando sobre o uso de medicamentos fitoterápicos. Sendo este aplicado para idosos do município de Caçador- SC. Este estudo também caráter bibliográfico e exploratório. A revisão bibliográfica será conduzida por meio de busca de livros da área e artigos indexados nas principais bases de dados eletrônicos: *Science Direct* (Scopus, Elsevier), *Web of Science* (Thomson Reuters), *Springer Link* (Nature), *EBSCO* (EBSCO Industries), *Wiley Online Library* (John Wiley & Sons), *Taylor & Francis* (Taylor & Francis Group), *National Library of Medicine* (Medline, USA), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs), publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. De forma complementar, foram realizadas buscas a partir de referências bibliográficas dos estudos que abordaram de maneira relevante o tema

5 Resultados e conclusões

Foram entrevistadas 30 pessoas, de 35 a 75 anos, sendo 24 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. As indicações mais relatadas são para o tratamento de má digestão, problemas no fígado, calmante, anti-inflamatório, para tosse, expectorante e dor de garganta. A maioria das plantas são cultivadas na horta de casa e as folhas são a parte mais utilizada, sob a forma de chás. Além deste uso, é comum a utilização das plantas sob a forma de cataplasma ou pomada, ou ainda xarope. Das plantas descritas, o capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*) é o mais utilizado (14,28%), seguido da hortelã (*Mentha spicata*, 11,90%), da marcela (*Achyrocline satureioides*, 7,14%) e da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*, 7,14%) (Tabela 1). Com base no questionário, as indicações para estas plantas estão de acordo com os dados da literatura, demonstrando que o conhecimento popular destas pessoas, embora de forma empírica, está associada corretamente com o conhecimento científico (FURLAN et al., 2016; ROGÉRIO et al., 2016).

Tabela 1. Uso de plantas medicinais e descrição das suas indicações segundo a população na região do município de Caçador.

Nome popular	Nome científico	Indicações de uso
alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	insônia, ativa a circulação, tempero
arruda	<i>Ruta graveolens</i>	antifúngico, repelente
boldo	<i>Peumus boldus</i>	má digestão, problemas com o fígado
camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	calmante, anti-inflamatório
capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	calmante, controla a pressão arterial
carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	má digestão, problemas com o fígado, diurético, emagrecedor
cavalinha	<i>Equisetum arvense</i>	diurético
couve	<i>Brassica oleracea</i> var. <i>acephala</i>	gastrite, anemia, problemas com o fígado
erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	calmante
erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i>	para cólicas, carminativo, para reumatismo
espinaheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	má digestão, gastrite
fel da terra	<i>Centaurium erythraea</i>	problemas com o fígado
gingibre	<i>Zingiber officinale</i>	garganta, emagrecedor
gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	problemas com o fígado
guaco	<i>Mikania glomerata</i>	tosse, expectorante, dor de garganta
hortelã	<i>Mentha spicata</i>	calmante, má digestão, controla a pressão arterial
losna	<i>Artemisia absinthium</i>	problemas com o fígado, má digestão
malva	<i>Malva sylvestris</i>	anti-inflamatório, emagrecedor, dor de garganta
manjerona	<i>Origanum majorana</i>	para cólicas, tempero
marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>	má digestão, anti-inflamatório, problemas com o fígado, labirintite, dor de cabeça
poejo	<i>Mentha pulegium</i>	tosse, dor de garganta, para cólicas, carminativo
ponto alívio	<i>Achillea millefolium</i>	distúrbios menstruais, anti-inflamatório
sálvia	<i>Salvia officinalis</i>	tosse, expectorante, dor de garganta, tempero

6 Limitações

Dificuldade de captação de dados clínicos a cerca do uso de drogas e medicamentos fitoterápicos devido ao baixo conhecimento da importância e necessidade do autocuidado, relacionados também a automedicação.

7 Recomendações de estudo

Os dados obtidos demonstram a importância do conhecimento dos idosos sobre fitoterapia, os medicamentos fitoterápicos apresentam tantos riscos quanto os alopáticos, visto isso a incidência de problemas se torna grande nessa população que utiliza corriqueiramente esta medicina alternativa para o autocuidado.

8 Referências bibliográficas

BALUNAS, M. J.; KINGHORN, A. D. Drug discovery from medicinal plants. *Life Sciences*, v. 78, n. 5, p. 431–441, 2005.

BORCARD, G. G.; CONDE, B. E.; ALVES, M. J. M.; CHEDIER, L. M.; PIMENTA, D. S. Estudo etnofarmacológico em entorno de floresta urbana como subsídio para a implantação da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4 suppl 2, p. 928–936, 2015.

FIRMO, wellyson da cunha Araújo. **Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais**.

FURLAN, V.; KUJAWSKA, M.; HILGERT, N. I.; POCHETTINO, M. L. To what extent are medicinal plants shared between country home gardens and urban ones? A case study from Misiones, Argentina. **Pharmaceutical Biology**, v. 54, n. 9, p. 1628–1640, 2016.

ROGÉRIO, I. T. S.; CONDE, B. E.; DE SIQUEIRA, A. M.; CHEDIER, L. M.; PIMENTA, D. S. Anthropogenic impact on a protected area, Rio Doce Park. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromaticas**, v. 15, n. 4, p. 233–248, 2016.

KLEIN-JÚNIOR, L. C.; SANTIN, J. R.; NIERO, R.; DE ANDRADE, S. F.; CECHINEL-FILHO, V. The therapeutic lead potential of metabolites obtained from natural sources for the treatment of peptic ulcer. **Phytochemistry Reviews**, v. 11, n. 4, p. 567–616, 2012.

KUMAR, B.; VIJAYAKUMAR, M.; GOVINDARAJAN, R.; PUSHPANGADAN, P. Ethnopharmacological approaches to wound healing - Exploring medicinal plants of India. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 114, n. 2, p. 103–113, 2007.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas . 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.** 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. Plantas medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429–438, 2002.

MARLIÉRE, Luciano D.P. **Utilização de fitoterápicos por idosos: resultados de um inquérito domiciliar em Belo Horizonte (MG), Brasil**

PASSOS, C.; CELIO, F.; CHAVES, M.; HIDALGO, A. D. F.; MORENO, A. P. **Implantação de horto medicinal : espaço físico / educacional na Escola Agrotécnica Federal de Manaus – AM** .Primeira Jornada Amazonense de Plantas Mediciniais. **Anais...Manaus - AM: Primeira Jornada Amazonense de Plantas Mediciniais**, 2005

RASKIN, I.; RIBNICKY, D. M.; KOMARNYTSKY, S.; ILIC, N.; POULEV, A.; BORISJUK, N.; BRINKER, A.; MORENO, D. A.; RIPOLL, C.; YAKOBY, N.; O'NEAL, J. M.; CORNWELL, T.; PASTOR, I.; FRIDLENDER, B. Plants and human health in the twenty-first century. **Trends in Biotechnology**, v. 20, n. 12, p. 522–531, 2002.

VEIGA-JÚNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: Cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519–528, 2005.

9 Instituições financiadoras;

(PAEC) Programa de Apoio a Extensão e Cultura da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe, Curso de Farmácia, Curso de Farmácia e Secretaria de Saúde do Município de Caçador /SC.

10 Agradecimentos:

Programa de Apoio a Extensão e Cultura da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – PAEC/UNIARP, ao curso de Farmácia e Secretaria de Saúde pela concessão de Bolsas de Pesquisas de iniciação científica e infraestrutura para aplicação do projeto.

Conversando com os alunos: *talk show* sobre DST'S e métodos contraceptivos como estratégia de ensino e sensibilização

Bianca Sorgato¹,
Eliz R Mazzurana²

Resumo

Alguns estudos concluem que a família não é muito citada como fonte de informação sobre a sexualidade e DST's, outros estudos indicam ainda que os pais enfrentam dificuldades para abordar o tema da sexualidade com seus filhos adolescentes, uma vez que não tiveram esse tipo de preparação quando mais jovens.

Palavra-chave: DST'S, contraceptivos, educação.

Abstract

O papel de orientar os adolescentes, com a dificuldade em casa, recai sobre a escola, que muitas vezes acaba falhando devido á falta de recursos humanos, financeiros ou de materiais que trabalham com esse tema (MAIA; ARANHA, 2005; COSTA et al., 2010). Deve-se salientar que esses fatores são intensificados quando a escola utiliza de metodologias ineficazes com os alunos.

Os professores muitas vezes não estão aptos a mediar sobre a educação sexual. O assunto nem sempre é debatido, ao invés, fala-se com os alunos sobre educação sexual quando surge alguma dúvida que não está relacionada com a aula. Quando isso acontece, alguns professores dão respostas insuficientes, de acordo com sua experiência de vida sobre o assunto. O que pode resultar em um desastre para a educação daquele que está com dúvidas sobre o tema (SAYÃO, 1997). Em relação a educadores, Figueiró (p.27-28, 2006) relata que:

[...] a atuação como educador sexual não é tão simples como possa parecer, e que não basta ter recebido uma "preparação" prévia – para alguns, não basta nem mesmo estar em um grupo de "assessoria", em que se pode contar com supervisão e apoio [...] quando o educador tenta dar inicio a uma prática, vários fatores dificultadores entram em jogo – ao que parece, a maioria deles de caráter emocional, mesmo quando a dificuldade parece ser apenas técnica, relacionada à escolha de estratégias de ensino [...].

2. REVISÃO DA LITERATURA

Um dos grandes desafios nos dias atuais de todas as disciplinas de um modo geral é tornar as aulas mais atrativas aos olhos dos alunos,

principalmente se tratando do Ensino Médio. Faz-se necessário o emprego de metodologias envolvidas com a aprendizagem e que proporcionem compreensão do conteúdo de uma forma eficaz e eficiente (MOREIRA, 2006). O conteúdo precisa ser significativo para que o aluno o assimile e o relacione com os conceitos relevantes, claros e acessíveis a sua estrutura cognitiva (BOCK et al, 2008).

A construção do conhecimento deve ocorrer utilizando-se de artifícios, que tornem o ensino teórico o mais fascinante possível (PIAGET, 1969). Sendo assim, a utilização de didáticas diferenciadas é de extrema importância para o aprendizado, potencializando o entendimento de conteúdos complexos. Estas práticas são embasadas em um novo paradigma que é definido como “uma escola que ofereça oportunidades para repensar a prática docente com a finalidade de propor metodologias inovadoras” (VIDAL; BEHREMS; MIRANDA, 2003).

A educação do século XXI pede mudanças no sistema de ensino atual, visando o uso de novas tecnologias como internet, simuladores, redes sociais e também jogos educativos para que tragam soluções rápidas e transformadoras (MACHADO, 2003). Com a propagação cada vez mais acelerada das tecnologias de comunicação, a informação não é mais exclusivamente objeto da educação, desse modo, essas transformações exigem novas dimensões no processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno e a escola se renovem constantemente. (KENSKI, 2003).

O planejamento de modelos diferenciados de aplicação dos conteúdos é fundamental, bem como preparar nossos alunos para que os mesmos sejam capazes de buscar informações, avaliá-las, selecioná-las, estruturá-las e incorporá-las aos seus conhecimentos, tornando o processo de ensino-aprendizagem uma junção significativa de linguagens visuais e verbais, do audiovisual ao escrito. (BARTOLOMÉ, 2002).

3.METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Caçador, Santa Catarina. O trabalho

Foi caracterizado por três etapas: 1ª – uma aula expositiva; 2ª – realização de um *talk show*, no qual os alunos assumirão os papéis de algumas doenças sexualmente transmissíveis; 3ª – Socialização da dinâmica para as demais turmas do Ensino Médio (2ºs e 3ºs anos).

Para a realização da atividade foi necessário o apoio da direção e da professora regente da disciplina de Biologia. Também houve apoio da Vigilância Epidemiológica de Caçador, que cedeu material informativo sobre as principais DST's na forma de *folders* e minilivros além de preservativos (camisinha) masculinos e femininos para visualização em sala, além de outros métodos contraceptivos.

No primeiro dia, o assunto foi introduzido em uma aula expositiva com imagens dos efeitos das doenças sexualmente transmissíveis e de métodos contraceptivos. A turma teve a prévia do assunto por cerca de quarenta e cinco minutos, equivalentes a uma aula. Juntamente com a explanação os alunos tiveram espaço para esclarecerem dúvidas, fazerem colocações e contar quaisquer relatos de situações, notícias ou experiências relacionadas.

Nesta mesma aula os alunos foram apresentados à proposta do *talk show*. Durante a explicação serão disponibilizadas para escolha dos alunos, nove DST's (Aids; cancro mole; condiloma acuminado; gonorreia; clamídia; herpes genital; lingogranuloma venéreo; sífilis e tricomoníase), cada uma destas doenças deverá ser representada por um aluno que por sua vez, precisará aprofundar os conhecimentos sobre a doença para responder às perguntas no dia do *talk show*. Toda turma deverá contribuir com informações acerca do tema.

Além dos alunos que representarão as doenças, outro deverá fazer o papel de mediador ou entrevistador, aquele que conduzirá a dinâmica realizando os questionamentos pré-formulados pelos realizadores deste projeto e professor(a) de Biologia titular da turma. Outro aluno será encarregado dos *merchandisings* relativos aos métodos contraceptivos. Os alunos restantes desempenharão o papel de plateia, a qual será delegada função de questionar os entrevistados e interagir durante as propagandas de métodos contraceptivos.

No segundo momento, foi realizado o *talk show* com a turma. Os alunos serão dispostos com as carteiras em forma de círculo com placas de identificação respectivas às doenças que cada um representará. O *talk show* começará com a apresentação da entrevistadora e dos convidados (alunos representando DST's).

Seguindo uma linha cômica, os alunos responderão as perguntas sobre suas respectivas doenças, assim como perguntas de cunho pessoal (incorporando o papel da doença) que serão respondidas conforme a criatividade de cada aluno, porém embasadas em literatura competente, assumindo-se o papel das DST's, para

descontrair e dinamizar o diálogo. Durante as entrevistas os alunos terão oportunidade de fazer perguntas aos colegas e trocarem informações entre si.

As entrevistas, como já mencionado, serão intercaladas com intervalos para propaganda de produtos, sendo estes produtos os métodos contraceptivos e de controle de doenças sexualmente transmissíveis. Cada propaganda feita pelo aluno e responsável será carregada de humor, porém, todas as intervenções baseadas no conhecimento científico acerca dos métodos contraceptivos propagandeados. Ao final do *talk show* os alunos terão a oportunidade de expressar sua opinião sobre a atividade realizada e se aprovariam como método a ser utilizado no ensino-aprendizagem.

O tempo previsto para o segundo momento da atividade será de sessenta e cinco, pouco menos de uma aula e meia.

Por fim, a dinâmica proposta será compartilhada com as demais turmas do Ensino Médio fechando a terceira etapa do projeto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com dúvidas comuns como usar a pílula mensal, camisinha feminina e outros métodos, conseguimos perceber a falta que esse assunto faz na vida dos alunos, e algumas perguntas mais voltadas principalmente as doenças sem cura como o HIV e a Herpes.

Verificou-se também novamente, muitas informações errôneas, normalmente aprendidas em casa, como o efeito da pílula, e medo de fazer exames de rotina como o preventivo ou uma simples ida ao ginecologista. Ressaltamos a importância desse projeto nas escolas, pois a falta de conhecimento acaba culminando em números expressivos de gravidez na adolescência e DST's, gerando uma reação em cadeia de eventos problemáticos à sociedade.

REFERÊNCIAS

BARTOLOMÉ, A. R. **Multimídia para educar**. 1ed. Barcelona: EDEBÉ, 2002.
Disponível em: http://www.uam.es/personal_pdi/stamaria/jparedes/lecturas/bartolome3.html. Acesso em: 30 out. 2019.

- BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P.; MUROYA, R. L.
Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 6, 2009.
- COSTA, R. H. S.; et al. Percepção de discentes sobre DST/HPV em uma Escola Pública no Município de Santa Cruz/RN. **Revista de Biologia e Farmácia**, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 2, 2010.
- KENSKI, V. M., et al. **Tecnologias e educação**. Editora Papirus, São Paulo: 2003.
- MACHADO, S.. **Biologia de olho no mundo do trabalho**. Editora Scipione, São Paulo, 2003.
- MAIA, A. C. B.; ARANHA, M. S. F. Relatos de professores sobre manifestações sexuais de alunos com deficiência no contexto escolar. **Interação em Psicologia**, Bauru/Marília, v. 9, n. 1, p. 103-116, 2005.
- MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Editora da UnB, Brasília, 2006.
- PIAGET, J . **Seis estudos de psicologia**. Editora Forense, Rio de Janeiro, 1969.
- SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. Disponível em: AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus. 1997. p.107-118.
- VIDAL, E. S. N.; BEHRENS, M.A.; MIRANDA, S. A. de. **Conexão das abordagens pedagógicas na sociedade do conhecimento**. In: BEHRENS, M. A.(Org.) Docência universitária na sociedade do conhecimento. P. 31-59. Curitiba: Champagnat, 2003.

ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR
A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA¹

Tainara Moreira Marçal²

Prof. Paulo Roberto Gonçalves³

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar a observação do Estágio Supervisionado em Gestão escolar do Curso de Pedagogia. O percurso metodológico organizou-se a partir dos conteúdos estudados na disciplina de gestão que ofereceram suporte, nos conhecimentos, aprofundando-se nas questões relativas ao estágio. A gestão escolar tem a função de organizar todos os elementos que, direta ou indiretamente, influenciam no trabalho pedagógico, ou seja, os aspectos ligados aos profissionais da educação e suas funções, aos espaços e aos recursos, garantindo a legalidade de todas as ações e primando pelo ensino-aprendizagem de os estudantes. A Escola Padre José Chamot destina-se a atender a educação básica sendo a educação infantil e o ensino fundamental, assim obedecendo as leis normas e determinação vigentes. Confirmamos pelos estudos que o diretor é peça fundamental no processo democrático da gestão escolar, pois, percebe-se na comunidade escolar a existência de muita teoria e pouca percepção no real. E neste sentido, é preciso que o diretor tenha a clareza que participação não se dá pela oportunidade, mas as ações afirmativas podem contribuir de forma significativa para abrir caminhos para o hábito de pensar, estudar e discutir coletivamente sobre a democratização escolar. Portanto podemos relatar que nesses dias observado conseguimos compreender que nem sempre o que achamos que é melhor para nós é melhor para o outro, e a gestão deve caminhar juntos com todos os funcionários assim possibilitando um bom funcionamento escolar pois é visível as melhorias quando tudo caminha bem. O estágio nos proporcionou uma visão ampla de como se encontra a gestão nas escolas, pois as leis que existem são muito bonitas no papel, mas a realidade que vemos nas escolas é outra.

Palavras Chaves: Estágio, Gestão, Escola...

¹ Trabalho apresentado no X SEDEPEX da Uniarp 2019

² Acadêmica da VIII fase do Curso de Pedagogia da Uniarp

³ Professor Orientado de Estágio em Gestão Escola do Curso de Pedagogia na Uniarp

Introdução

Este relatório tem como objetivo de relatar a observação do Estágio Supervisionado em Gestão escolar do Curso de Pedagogia. O percurso metodológico organizou-se a partir dos conteúdos estudados na disciplina de gestão que ofereceram suporte, nos conhecimentos, aprofundando-se nas questões relativas ao estágio. E tem por finalidade formar os acadêmicos da graduação de Pedagogia para a criticidade e a autonomia na perspectiva de uma gestão democrática, sendo assim, este relato tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as experiências vivenciadas no Estágio supervisionado na escola Padre Jose Chamot.

Portanto, o estágio curricular obrigatório em Gestão Escolar que foi estabelecido tendo como base este vínculo. Na perspectiva de uma reflexão teórica sobre a prática vivenciada, observa-se que a docência e a gestão têm como caminho de integração as dimensões da gestão democrática do processo ensino-aprendizagem. Se constitui em um importante espaço para a formação do pedagogo.

A gestão escolar do ensino público

A gestão escolar tem a função de organizar todos os elementos que, direta ou indiretamente, influenciam no trabalho pedagógico, ou seja, os aspectos ligados aos profissionais da educação e suas funções, aos espaços e aos recursos, garantindo a legalidade de todas as ações e primando pelo ensino-aprendizagem de os estudantes.

O trabalho na gestão escolar, para ser organizado e produtivo precisa de atuação coletiva. O planejamento deve ser feito por meio do empenho de toda a equipe pedagógica. Planejar coletivamente implica dialogar a respeito do que está em pauta para chegar a um resultado satisfatório.

Nesse sentido, “a organização torna-se uma atividade em que o planejar e/ou prever a realização de uma ação educativa em um termo administrado, é conjugar o verbo “planejarmos” (LOPES, 2013, p.11) o que de fato corrobora para a descentralização das tomadas de decisões, do poder. Assim Lopes (2013) coloca que a descentralização do poder na organização do trabalho pedagógico envolveria o reconhecimento de que o poder é serviço, ou seja, organizar as atividades escolares é reconhecer-se como delegado da comunidade escolar, a comunidade escolar é um coletivo composto de sujeitos detentores de poder (vontade da vida), que concedem aos educadores escolares parte de seus poderes no sentido de organizarem a vida da comunidade a favor de todos, para o bem comum, que neste caso específico é a humanização (LOPES, 2013, p.12).

Relatos das observações na unidade escolar

A Escola Padre José Chamot destina se a atender a educação básica sendo a educação infantil e o ensino fundamental, assim obedecendo as leis normas e determinação vigentes.

A escola tem um ótimo funcionamento pelo fato da direção saber coordenar corretamente os funcionários e a escola, os funcionários também tem um ótimo desempenho em realizar um trabalho maravilhoso que estão fazendo, pudemos observar que as crianças participam das atividades e brincadeiras lúdicas alegremente e sempre os professores estão a sua volta incentivando a novas descobertas, durante os dias observados pudemos compreender que a

escola é ótima e todos tem um relacionamento de comportamento excelente, claro que as vezes a diretora chama a atenção de um e outro.

A relação com os pais x escola é através do diálogo para uma preservação melhor de relacionamento, os pais têm respeito enorme pelas professoras e demais funcionários que estão inseridos na escola, a diretora faz a recepção dos alunos no portão.

Além das reuniões coletivas, geralmente propostas semestralmente, a escola também pode proporcionar reuniões extras para tratar de assuntos específicos como: mudanças na linha pedagógica, adição de atividades extracurriculares, entre outras coisas. O importante é fazer das reuniões verdadeiros lugares de debate, trazendo questões interessantes e possibilidades reais de troca com os pais devemos manter e promover relacionamento cooperativo com a equipe de trabalho, estudantes, pais e demais segmentos da comunidade escolar.

Confirmamos pelos estudos que o diretor é peça fundamental no processo democrático da gestão escolar, pois, percebe-se na comunidade escolar a existência de muita teoria e pouca percepção no real. E neste sentido, é preciso que o diretor tenha a clareza que participação não se dá pela oportunidade, mas as ações afirmativas podem contribuir de forma significativa para abrir caminhos para o hábito de pensar, estudar e discutir coletivamente sobre a democratização escolar. Enfim, o resultado alcançado na realização deste trabalho, na medida em que fortalece e amplia a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da gestão escolar, sugere que mesmo existindo referências sobre participação coletiva, sobre gestão democrática na gestão escolar, é necessário que o estudo e a reflexão não se esgotem.

CONCLUSAO

Ao participarmos do Estágio Supervisionado em Gestão escolar tivemos a oportunidade de analisar a rotina das escolas assim focalizando na gestão do diretor pudemos observar que a escola tem um ótimo funcionamento mas talvez poderia até melhorar mais pelo fato de ter bastante funcionários faltando no dia as vezes não se consegue realizar todas as atividades planejadas, durante a semana que acompanhamos o campo de estágio em tempo de mudanças além de considerarmos os limites e respeitando o espaço escolar, estamos fazendo parte de uma nova história em se tratando de gestão. Podemos compreender que não existe teoria sem prática, porém é perceptível que nem toda realidade condiz com a prática.

O Estágio Supervisionado em Gestão escolar precisa melhorar, a partir do ponto metodológico e a forma como é aplicado, pois a dinâmica do estágio ainda não permite um verdadeiro aprendizado aos futuros gestores.

Apesar de todos os desafios apresentados podemos afirmar que a ideia é boa e tem que fazer parte da matriz curricular do Curso de Pedagogia. O estágio deveria ser melhor operacionalizado, isto é a forma de ser melhor conduzido. Todavia, acreditamos que seja possível um estágio que atenda todos os requisitos necessários para um melhor desempenho dos estagiários o estágio foi ótimo e tivemos um orientador excelente porem me refiro na pratica do estágio em que só e observado. Podemos constatar que é importante sistematizar o conhecimento que se tem acesso, não se limitando apenas ao método, mas também a reflexão e conseqüentemente a construção da aprendizagem juntamente com a equipe gestora. Esperamos que as instituições escolares

sejam realmente democráticas, de boa qualidade e que se adequem a esta nova cultura, rompendo com o modelo tradicional e formando o verdadeiro cidadão crítico e produtivo.

Portanto podemos relatar que nesses dias observado conseguimos compreender que nem sempre o que achamos que é melhor para nós é melhor para o outro, e a gestão deve caminhar juntos com todos os funcionários assim possibilitando um bom funcionamento escolar pois é visível as melhorias quando tudo caminha bem.

Após conclusão Estágio gestão escolar, podemos relatar que nesta semana na escola, observou-se que todos têm um ótimo relacionamento entre funcionários da escola x família.

Percebe-se que a escola está desenvolvendo com clareza o papel de gestão. A escola desempenha um papel importante na sociedade na luta em reverter os preconceitos e tem como objetivo de proporcionar uma aprendizagem para os alunos.

A gestão escolar se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas pratica pedagógicas.

Com essa vivencia desse estágio conseguimos observar a dificuldade que os professores e diretores enfrentam em sala, mas ainda que por mais dificuldade que tenha todos são muito bem amparada pela equipe pedagógica da escola, A partir do Estágio gestão escolar teve-se a oportunidade de aliar a pratica com a teoria, e observar que nem sempre o que estudamos é realmente posto em pratica com os alunos e funcionários.

Após a conclusão do estágio foi válida toda essa da realidade da direção O estágio nos proporcionou uma visão ampla de como se encontra a gestão nas escolas, pois as leis que existem são muito bonitas no papel, mas a realidade que vemos nas escolas é outra.

Conhecendo um pouco dessa realidade pode-se ter uma maior compreensão das alegrias e alguns sufocos ocorridos diariamente, essa compreensão é fundamental e de grande importância para a formação de todos os acadêmicos do curso de pedagogia.

Contudo ficou claro que a escola é uma grande aliada para estas crianças pois a aprendizagem é a base de tudo, pois a maioria dos alunos sente-se integrados, amados, valorizados, capazes de crescer em todas as dimensões de aprendizagem e está terá muito significado nas suas vidas, será passageira, mas sim um conteúdo profundo e contínuo.

Mediante o desenvolvimento e articulação das atividades teórico-práticas acerca da gestão escolar e das atividades aplicadas nas instituições educacionais, que se constituíram como nosso campo de estágio, com isso considerar que a vivência de práticas da gestão escolar foi essencial para o entendimento de como se dá a organização e administração de uma instituição educacional que possui Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental. Conhecemos na prática a dinâmica de funcionamento de uma escola, observando os aspectos socioeconômicos, estrutura física e material, gestão, organização, funcionamento administrativo e pedagógico, e ainda a relação que a mesma estabelece com os pais dos alunos e a comunidade local. É possível destacar que a escola não está isolada, ela depende de recursos humanos, materiais, financeiros e decisões políticas e administrativas. Mas, a forma como está sendo conduzido o ensino na escola pública, tem contribuído

basicamente para a formação de indivíduos não crítico, frente a esse contexto social no qual estão inseridos. Aliado a essa questão, é como depararmos com alunos aliados do sistema educacional, justificando-se seu não enquadramento meramente a fatores extras escolares. Não só estes fatores constituem aparamento para que ocorram avanços no aprendizado do aluno, mas no recinto interno com normas, regulamentos, currículos, relação de professores e alunos também contribui negativamente ou positivamente.

Referências Bibliográficas

HORTA ESCOLAR SUSPensa¹

Miguel Ricardo Petri Rambo²

Amador Tomaselli³

RESUMO

No decorrer dos meses de fevereiro a novembro de 2019 foi executado o projeto Horta Escolar Suspensa, cujo objetivo foi construir uma nova horta na Escola Municipal de Educação Básica Castelhana, com canteiros suspensos do solo, modernos e sofisticados.

Inicialmente foi escolhido, com a Direção da Escola, o local onde seria implantada a horta, determinando-se que seria ao lado da quadra de esportes. Foi estabelecido que o tamanho dos canteiros seria em torno de 40 cm de largura e aproximadamente 20 m de comprimento a 70 cm acima do solo. O formato foi em escada com dois degraus.

Os trabalhos iniciaram com a construção dos canteiros em alvenaria, para tanto, foram utilizados blocos de concreto, areia, cimento e pedra britada. Ressaltando que todos os materiais e a mão de obra foram doados pela empresa Adami - S/A através do departamento de Serviço Social, inclusive terra e todos os fertilizantes necessários para produção de hortaliças.

Depois da parte civil concluída, foram preenchidos os canteiros com terra e posteriormente corrigido o solo com todos os nutrientes indispensáveis para as hortaliças, foi aplicado adubo químico NPK (nitrogênio, fosforo e potássio), calcário (cálcio e magnésio), além de adubo orgânico e o substrato.

Palavras-chave: ESCOLA, HORTA, APRENDIZADO.

OBJETIVO

Viabilizar uma horta suspensa moderna e sustentável na Escola de Educação Básica do Castelhana, visando uma alimentação mais saudável por parte dos alunos e desenvolver um método pedagógico prático a respeito do solo, plantas e meio ambiente.

REVISÃO DE LITERATURA

O desenvolvimento do projeto horta escolar, com plantio de hortaliças, contribui para o consumo de alimentos saudáveis dos alunos, previstos pelos órgãos legais de forma positiva. (PIMENTA & RODRIGUES, 2011)

Dessa forma, o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE dispõe da gestão da alimentação escolar, do Conselho de Alimentação Escolar, das cantinas e cozinhas nas escolas e o trabalho dos nutricionistas e da educadora na escola (BRASIL, 2010).

Assim, o PNAE implantado em 1955, (...) garante por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos de toda a educação básica educação infantil, ensino médio e educação de jovens e adultos matriculados em escolas públicas e filantrópicas. Tendo como objetivo

¹ Trabalho apresentado como conclusão do Programa de Apoio a Extensão e Cultura - PAEC, ministrado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

² Acadêmico Miguel Ricardo Petri Rambo da 8ª Fase do Curso de Agronomia da UNIARP.

³ Professor Orientador Amador Tomaselli do curso de Agronomia da UNIARP.

atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis (CECANE PARANÁ), apud (PIMENTA & RODRIGUES, 2011).

A alimentação escolar por mais incentivada que seja as mudanças que se encontra nas cantinas são pequenas, continuando na prática repleta de alimentos pobres em vitaminas, como salgados industrializados ou fritos, os campeões de consumo pelos estudantes. (PIMENTA & RODRIGUES, 2011).

Segundo Magalhães (2003), essa relação direta de consumo de alimentos impróprios também contribui para que o comportamento alimentar das crianças não seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, pois à ostensiva propaganda de produtos industrializados do tipo fast-food é criativa e induz a compra e ao consumo. O autor ainda afirma que utilizar a horta escolar como estratégia, visando estimular o consumo de feijões, hortaliças e frutas, torna possível adequar a dieta das crianças. Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar, quando presentes na alimentação escolar, faz muito sucesso, ou seja, todos querem provar, pois é fruto do trabalho dos próprios alunos.

O autor acredita que as oficinas culinárias para fazer saladas, sopas, sanduíches naturais e sucos mistos de vegetais e frutas, são estratégias muito eficazes para promover uma melhoria à aceitabilidade desses alimentos, os quais, embora muito nutritivos, costumam ser os campeões de rejeição (MAGALHÃES, 2003).

Ademais, levar os alimentos para a sala de aula, tentando, de algum modo, transformá-los em elementos pedagógicos, faz com que as crianças participem das ações de educação alimentar desenvolvida e não fiquem como meros espectadores (MAGALHÃES & GAZOLA apud. PIMENTA & RODRIGUES, 2011).

É fundamental que se lance mão da educação ambiental na promoção de uma nova cultura alimentar nas escolas, fazendo-os conhecer a importância dos alimentos, da higienização desses alimentos, do valor nutritivo, sobretudo despertando gestores escolares, pais e alunos para a análise crítica sobre propagandas de produtos alimentícios pouco nutritivos, levando-os a consumir aqueles mais nutritivos. Isto porque se entende que a merenda escolar assume um papel importante na formação da criança, desde que elaboradas por meio de cardápios ricos e nutritivos, contribui para uma vida saudável e uma aprendizagem mais eficiente e acarreta em uma melhor qualidade de vida e saúde. (PIMENTA & RODRIGUES, 2011).

Uma boa alimentação ainda evita doenças causadas pela deficiência ou carência de vitaminas das frutas, verduras e legumes em geral, como exemplo as hortaliças. Estas tendo, portanto, tratamento complementar através de uma alimentação aumentando a imunidade com a ingestão de alho, cebola, rico em zinco, legumes de raízes, ácidos graxos Omega-3 legumes de folhas verde-escuras (SELEÇÕES, apud. PIMENTA & RODRIGUES, 2011).

METODOLOGIA

Na escola Municipal de Educação Básica do Castelhana, em uma parceria com a empresa Adami S/A, direção da escola e demais Colaboradores da instituição, Acadêmico de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

– UNIARP colocou em prática o projeto de construção da Horta Escolar Suspensa. A metodologia para a elaboração do projeto foi dividido nas seguintes etapas:

- Realizar construção dos canteiros suspensos: Os canteiros foram construídos em alvenaria com blocos de concreto suspensos do solo, também foi construído uma cerca de madeira para pendurar vasos de flores e plantas ornamentais;
- Adubar o solo: Foi preenchido os canteiros com terra e realizada a correção do solo e toda a adubação apropriada para hortaliças.
- Plantar hortaliças: Serão plantadas hortaliças climaticamente e comuns de ser encontrado na região podendo citar: Alface, repolho, rúcula, rabanete, beterraba, couve-flor, salsinha, cebolinha verde, etc.
- Manter tarefas da horta em dia: Será realizado o controle de plantas invasoras, bem como cuidado com pragas e manutenção em geral.
- Colher hortaliças: A colheita das hortaliças pode começar em até 20 dias depois do plantio de acordo com cada cultivar.
- Hortaliças na merenda: As hortaliças que serão colhidas fará parte da merenda escolar, garantindo uma alimentação mais nutritiva e saudável.
- Realizar tarefas pedagógicas com as crianças: As crianças terão a horta como um laboratório vivo voltado aos estudos em todas as etapas do projeto;
- Parceira na elaboração do projeto: A Empresa Adami S/A realizou a doação de todo material necessário para a elaboração da horta suspensa, bem como entrou também com a mão de obra de carpintaria e civil para construção dos canteiros.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O projeto horta escolar suspensa teve como premissa básica construir uma nova horta totalmente moderna e atraente para reforçar, enriquecer e resgatar o plantio de horta doméstica, colocando o aluno em contato com a terra, aprendendo a valorizar o setor primário que produz alimento permitindo a interatividade da ação educacional na relação direta com o fazer cultural e as relações do homem com a terra. Este projeto funcionou como aliado na perspectiva da prática pedagógica, com ações que contemplem a alimentação Escolar, possibilitando a melhoria da qualidade de vida e ao mesmo tempo a mudança de hábitos e gostos alimentares.

O referido projeto trouxe excelentes resultados onde todas as etapas foram concluídas com sucesso, a escola agora conta novamente com uma horta sofisticada e sustentável proporcionando aos seus alunos mais uma ferramenta que reforça a aprendizagem e amplia a alimentação saudável porque no local serão produzidos os mais diversos tipos de verduras e legumes, enriquecendo a merenda escolar com produtos naturais.

ISTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Financiadora: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP através do Programa de Apoio a Extensão e Cultura – PAEC

Apoiadora: Empresa Adami S/A

AGRADECIMENTOS

- À Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP que através do Programa de Apoio a Extensão e Cultura – PAEC forneceu uma bolsa de estudos para a realização do projeto;

- À empresa Adami S/A que nos apoiou com a doação de todo o material necessário e a mão de obra para a realização do projeto;
- À Escola Municipal de Educação Básica Castelhana com apoio de Professores, Funcionários, Pais e Alunos. E principalmente a Direção da Escola que não mediu esforços para que o projeto acontecesse de forma brilhante.

ANEXOS

Fotografias da horta escolar suspensa já concluída.



Fonte: Miguel Rambo (2019)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_PNAE.pdf> Acesso em 14 nov. 2019.

MAGALHÃES, Angélica Margarete. A horta como estratégia de educação alimentar em creche. 2003. 120 f. **Dissertação Mestrado em Agrossistemas**.

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86350>> Acesso em 14 nov. 2019

PIMENTA, J.C; RODRIGUES, K.S.M; Projeto horta escola: ações de educação ambiental na escola centro promocional todos os santos de Goiânia (GO). In: **Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade**. P. 11. 2011. Disponível em <https://portais.ufg.br/up/52/o/29_Horta_na_escola.pdf> Acesso em 18 nov. 2019

HORTA NA ESCOLA: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE PERMACULTURA

Juliano Tasca Bisotto

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador. Brasil.

Roger Francisco Ferreira de Campos

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador. Brasil.

RESUMO

A prática de educação ambiental se torna um mecanismo importante para o desenvolvimento humano, porém devido aos fatores culturais e sociais muitas questões ambientais são deixadas de lado. Portanto, o trabalho tem por objetivo desenvolver uma horta escolar com os princípios de práticas sustentáveis de permacultura, buscando contemplar os meios de educação formal e informal na Escola de Educação Básica Dra. Nayá Gonzaga Sampaio do município de Caçador - Santa Catarina. O método de trabalho utilizado foi através do desenvolvimento de palestras aos alunos, sendo complementado com atividades práticas como: trabalhando com o solo, plantando verduras e legumes, reutilizando materiais, fazendo compostagem e produzindo tijolos ecológicos, como também foi desenvolvido uma horta escolar com práticas de permacultura. Com o desenvolvimento do trabalho foi possível avaliar e trabalhar várias temáticas envolvendo horta escolar, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, onde foi averiguado com o estudo que implantar a educação ambiental no ambiente escolar promoveu aos alunos novas formas de conhecimento a fim de preservar os recursos naturais. Assim, concluímos que a educação ambiental empregada por meio da horta escolar é de suma importância na atribuição de conhecimentos complementares na vida estudantil dos alunos, valorizando o ambiente escolar além de produzir alimentos saudáveis e nutritivos.

Palavras-Chave: Horta Escolar. Sustentabilidade. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A prática de permacultura auxilia o ser humano a viver em harmonia com o ambiente na busca de utilizar os recursos naturais de forma consciente e ensina como construir, plantar, criar, sobreviver de modo a evitar a degradação do meio ambiente, usando seus próprios recursos e tendo sempre em mente que aquela mesma terra, aquela mesma água e aquele mesmo ar serão importantes também no futuro, para que as próximas gerações continuem a desfrutar de uma vida saudável (MOLLISON, 1994).

Há uma carência na rede básica de ensino por não adotar disciplinas com o tema relacionado à educação ambiental de crianças e adolescentes, sendo que essa temática seria de grande valia para transmitir conhecimento aos alunos em valorizar os recursos naturais e o ambiente em que vivem (REINIAK; BALSIN; LIMA, 2018). O cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo (SOUZA, 2018), onde o contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, o exercício da paciência e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos (OLIVEIRA; PEREIRA; PERERA-JÚNIOR, 2018).

Neste contexto, o trabalho tem por objetivo desenvolver atividades de educação que despertem o interesse dos alunos de 7º e 8º ano no cuidado com o meio ambiente, complementar a merenda escolar, proporcionar um laboratório ao ar livre além de aumentar os níveis de conhecimento dos alunos em diversas áreas do conhecimento, como também o presente trabalho deseja auxiliar na interação dos responsáveis dos alunos e comunidade com a horta escolar, aplicando técnicas sustentáveis de permacultura.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Dra. Nayá Gonzaga Sampaio no município de Caçador, Santa Catarina, de acordo com a Figura 1. O período de realização das atividades foi durante um período de abril a novembro do ano de 2019, envolvendo turmas do 7º e 8º ano.

O estudo trabalha a educação ambiental de forma prática, transmitindo conhecimento aos alunos sobre o processo de cuidar do solo e preservar os recursos naturais. Como método de análise da percepção ambiental dos alunos foram realizadas palestras com o tema voltado a permacultura e sustentabilidade com ênfase na preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Na sequência foram realizadas as atividades práticas como: produção de tijolos de adobe (tijolos ecológicos), tendo como matéria prima o barro da própria escola; construção de canteiros no solo para implementar a horta com o plantio de

legumes; compostagem e abordamos o tema da reciclagem e a reutilização de materiais, como garrafas PET; pneus; embalagens; galões e outros.

Figura 1 - local do projeto de extensão



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 2., apresenta os trabalhos relacionados à práticas de permacultura desenvolvidos na Escola de Educação Básica Dra. Nayá Gonzaga Sampaio, envolvendo alunos, professores, diretores, merendeiras e serventes. A aplicação de uma horta escolar com práticas sustentáveis de permacultura permite aos alunos desbravar uma série de conhecimentos voltados aos cuidados do meio ambiente e dos recursos naturais, permitindo assim uma mudança de atitudes e hábitos, tendo em vista uma melhor consciência sobre a preservação do meio ambiente, além de proporcionar um aprendizado do uso sustentável do solo, onde os alimentos produzidos podem ser utilizados para complementar a merenda escolar.

Segundo Salgado (2011), descreve que práticas de permacultura implementadas no ambiente escolar é uma forma de interagir com a natureza envolvendo diversas áreas como biologia, saúde e meio ambiente, sendo que, para

a temática escolar proporciona um melhor aprimoramento na compreensão dos alunos sobre os recursos naturais que tem grande importância para a vida e que são atualmente tão degradados, principalmente quando a questão é de um solo fértil, capaz de suportar vida vegetal.

Figura 2. Atividades desenvolvidas com os alunos na escola: Aplicação de palestras (A); Aplicação de questionários (B); Produção de tijolos ecológicos (C e D); Plantio de mudas de legumes (E e F); Horta suspensa (G); colheita dos produtos da horta (H).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolveu um sistema de ensino diferenciado da grade curricular, pois se trata de um tema totalmente voltado à preservação do meio ambiente e dos recursos naturais e proporciona aos alunos adquirir conhecimento de forma prática, em que o processo de utilização da horta na escola do estudo é um meio sustentável de mostrar aos alunos que é possível produzir alimentos saudáveis e nutritivos sem causar danos ao meio ambiente e garantir qualidade de vida as pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) pelo fornecimento da bolsa de extensão, por meio do Programa de Apoio a Extensão e Cultura – PAEC para o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

MOLLISON, B.; SLAY, R.M. **Introdução à permacultura**. 2º ed. Tradução de André Luiz Jaeger Soares. Tyalgum, Austrália: Tagari Publications, 1994.

REINIAK, J.L.; BALSIN, N.; LIMA, I.G. Representações sociais de professores de uma escola pública de ensino fundamental: objetivos para um projeto em educação ambiental, **Revista Brasileira de Educação Ambiental - REVBEA**, São Paulo, v.13, n.3, p.177-193, 2018.

SALGADO, P.F.S.M **Permacultura no ensino de Biologia e Educação Ambiental**. 2011. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Ciências Biológicas) – Universidade de Brasília- UnB, Brasília-DF, 2011.

SOUZA, A.G.R. Utilização de hortas verticais como instrumento de educação ambiental não formal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - REVBEA**, São Paulo, v.13, n.2, p.388-395, 2018.

OLIVEIRA, F.R.; PEREIRA, E.R.; PEREIRA-JÚNIOR, A. Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - REVBEA**, São Paulo, v.13, n.2, p.10-31, 2018.

PROJETO LEIA NO HOSPITAL (LEITURA INFANTIL E PARA ADULTOS NO HOSPITAL)

“Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê”
(Monteiro Lobato)

Saulo Granemann Teixeira Junior*
Marileusa Cecília Carvalho**

RESUMO

Desenvolvido sob o formato de um Projeto de Extensão e Cultura da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, o Projeto LEIA no Hospital, que quer dizer “Leitura Infantil e para Adultos no Hospital” foi desenvolvido pelo acadêmico do curso de Letras Trilingue, coautor do presente trabalho, sob orientação da Professora Mestra Marileusa Cecília Carvalho, coautora. O objetivo geral do projeto foi organizar e operacionalizar um sistema de visitas periódicas de alunos do curso de Letras da Uniarp no Hospital Maicé de Caçador para ler obras diversas, desde clássicos da literatura até textos motivacionais para doentes e acompanhantes, preferencialmente para crianças. Assim sendo, a atividade do projeto atingia a objetivos específicos como o de ser solidário com os doentes e com as pessoas que cuidam deles; empregar as habilidades desenvolvidas pela faculdade de letras e cumprir com a finalidade social do ofício profissional, levando a presença efetiva da universidade em meio à sociedade. O projeto utilizou como material pessoal os coautores do presente trabalho, auxiliados em muitas visitas por voluntários de vários segmentos sociais, na sua maior parte, acadêmicos da Uniarp. Utilizamos livros pessoais e do acervo da biblioteca da Uniarp. O desenvolvimento da atividade foi harmônico e eficaz, sendo possível ao final confirmar o bom uso da atividade profissional desenvolvida pelos cursos de graduação da Uniarp em benefício da sociedade e do bem-estar das pessoas, a que de fato se destina.

PALAVRAS-CHAVE: *Leitura, hospital, doentes, bem-estar.*

INTRODUÇÃO.

O Projeto LEIA no Hospital, cuja sigla quer dizer Leitura Infantil e para Adultos no Hospital foi desenvolvido sob a modalidade de um PAEC (Projeto de Extensão e Cultura) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, com o objetivo de organizar e operacionalizar um sistema de visitas periódicas de acadêmicos do curso de Letras Trilingue da Uniarp no Hospital Maicé de Caçador, para ler para os doentes internados e para os seus acompanhantes, em especial, mas não somente, para crianças.

Ao cumprir com a finalidade proposta, o projeto atingiria de imediato a objetivos específicos outros, tais como, oferecer solidariedade para os doentes e para as pessoas que os cuidam, empregar as habilidades da profissão e levar a presença da universidade onde a situação demanda a atuação efetiva de sua prática.

O projeto desenvolveu-se com a atuação dos coautores do presente trabalho que foram auxiliados na execução da atividade por voluntários de vários segmentos sociais, na sua maior parte, acadêmicos da Uniarp, sem dispensar o apoio constante dos funcionários do Hospital Maicé e da Uniarp, em vários setores, entre os quais se destaca o da Biblioteca Comendador Primo Tedesco de onde foi utilizada a maior parte dos livros empregados na execução do projeto, complementando àqueles que utilizamos pertencentes aos nossos acervos particulares.

* Bacharel em Direito pela Universidade do Contestado. Acadêmico da décima fase do Curso de Letras Trilingue da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

** Mestre em Universidade e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

A limitação nas alternativas para ocupação do tempo pelas pessoas hospitalizadas foi a problemática que pretendemos abranger com a execução da nossa atividade, de modo a empregar a prática profissional como ferramenta útil para acesso à cultura e bem-estar das pessoas, fazendo cumprir a finalidade social da preparação acadêmica nos seus variados níveis de abrangência.

Ao final pudemos confirmar o uso da leitura e da atividade profissional do curso de Letras como ferramenta útil para a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas na esfera de sua atividade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

DOS INTERNAMENTOS.

O Hospital Maicé é a principal instituição de saúde da cidade de Caçador, na qual se encontra constantemente internado um número elevado de pessoas da cidade e da região.

De acordo com dados estatísticos divulgados na Revista “Maicé Hospital do Bem”, em fevereiro de 2016 o número de atendimentos havia aumentado em mais de 20 %, assim disposto:

Foram 34.171 atendimentos realizados em 2014 e 41.497 em 2015. Sendo que deste total, mais de 80 % corresponde a atendimentos pelos Sistema Único de Saúde (SUS), cujos repasses não são suficientes para cobrir o custo com procedimentos médicos, uso de equipamentos ou remédios.¹

Portanto, o número de pessoas que usam essa instituição para tratamento de saúde é inquestionável, sendo certa também, a insuficiência de recursos para o atendimento de todas as demandas desta população pelo hospital.

Uma vez que a instituição enfrenta dificuldades de recursos para a manutenção de muitos dos procedimentos de saúde, que são o seu objetivo principal, conforme a citada nota divulgada pela revista Maicé Hospital do Bem, é certo que também não dispõe de meios para oferecer mecanismos úteis para a distração e o entretenimento dos usuários do seu serviço, as quais, seriam atividades secundárias comparadas ao grau de prioridade que se dever dar aos procedimentos médicos, em razão da própria necessidade e natureza da função.

Uma leitura mais apurada da revista Maicé Hospital do Bem atrelada ao conhecimento que se tem publicamente sobre o funcionamento da instituição, permite constatar a abertura do hospital para o apoio dos variados segmentos da sociedade nas atividades de atenção e qualificação do bem-estar para os doentes e os acompanhantes.

Sendo certa, portanto, a necessidade de apoio ao Hospital para atividades que ofereçam conforto e bem-estar para os doentes e acompanhantes, é possível oferecer-lhes o contributivo que a formação profissional do curso de Letras pode desenvolver dentro das características de sua função.

¹ REVISTA MAICÉ (HOSPITAL DO BEM). Caçador, 15 de agosto de 2017.

DO CURSO DE LETRAS E DA SUA FINALIDADE SOCIAL.

O curso de Letras, designado pelo símbolo de uma flor de lis composta por três pétalas unidas por um feixe horizontal, que simboliza a união da literatura, da gramática e da linguística, tem o uso culto da palavra como o seu objeto de atuação.²

Richard Civita, ao escrever a apresentação do livro “O Prazer da Leitura” publicado pela editora Abril em 2012, disse em poucas palavras: “[...] o que importa é a palavra! Falada e ouvida, ela permite nossa comunicação, informação e entretenimento. Escrita ou impressa, ela constitui a base da educação e da comparação e se torna durável.”³

Numa leitura acerca do objetivo do curso de Letras Trilíngue disposto no site da Uniarp, constatamos que “o curso tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de pesquisas, reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.”⁴

Indo além na leitura, encontraremos os seguintes objetivos específicos para o curso de Letras:

- Incentivar a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Instigar a análise das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Proporcionar preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Levar à percepção de diferentes contextos interculturais;
- Possibilitar a utilização dos recursos da informática;
- Levar ao domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Incentivar o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.⁵

Portanto, desenvolver o acesso ao conhecimento, às letras e à cultura faz parte da função profissional do curso de Letras, sendo a leitura um dos principais veículos para conhecer, trabalhar e expandir a literatura, bem como para dar às pessoas acesso a ela.

DOS BENEFÍCIOS DA LEITURA.

Ao iniciar a apresentação de uma edição do clássico árabe “As mil e uma noites”, impressa em 2015 pela editora Nova Fronteira, Malba Tahan define que:

² De acordo com uma consulta ao site da Universidade Estadual de Londrina falando de curiosidades sobre símbolos relacionados à área de Letras: “Este símbolo surgiu com Luís XVII, na França, sendo adotada nas Cruzadas, simbolizando a fé, a sabedoria e o valor. No curso de Letras, ela simboliza a articulação entre três grandes áreas: a linguística, a literatura e a gramática, representadas por cada pétala da flor. A pétala do meio representa a Literatura, aponta para o alto, para o ideal, o elevado. A pétala que fica à direita representa a Gramática e mostra a valorização da tradição. E a da esquerda se refere à Linguística, a ciência que estuda a língua e a linguagem. O traço horizontal localizado no meio da flor representa um feixe que une os conhecimentos dessas três áreas. É possível notar que abaixo do feixe, as pétalas continuam, o que demonstra que as áreas se completam, mas também mantém suas identidades próprias. Outra explicação possível para a parte inferior da pétala consiste na sua comparação com as raízes das plantas, que pode simbolizar a procura pelas raízes do conhecimento.”

CURIOSIDADES SOBRE SÍMBOLOS RELACIONADOS À ÁREA DE LETRAS, disponível em <http://www.uel.br/cch/let/pages/curiosidades.php>, acesso em: 27.nov.2019.

³ CIVITA, Richard. **O Prazer da Leitura**. São Paulo: Abril, 2012, volume 22, p. 5

⁴ Disponível em <https://www.uniarp.edu.br/home/ensino/graduacao/campus-cacador/letras-trilingue-licenciatura/> acesso em: 27.nov.2019.

⁵ Disponível em <https://www.uniarp.edu.br/home/ensino/graduacao/campus-cacador/letras-trilingue-licenciatura/> acesso em: 27.nov.2019.

A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer histórias – uma vez que estas sejam interessantes, tenham vida e possam cativar atenção. A história narrada, lida, filmada, dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas. Não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e de seus característicos.

É a lenda a expressão mais delicada da literatura popular. O homem, pela estrada atraente dos contos e histórias, procura evadir-se da vulgaridade cotidiana, embelezando a vida com uma sonhada espiritualidade.

Decorre daí a importância das histórias.⁶

Richard Civita, ao apresentar o livro “O Prazer da Leitura” diz que “além de proporcionar lazer e diversão, a leitura incentiva a criatividade e estimula o desejo de conhecer mais.”⁷

Prossegue Civita dizendo que

O homem levou milhares de anos enfrentando riscos com muito trabalho árduo para sobreviver. Esforçou-se para desenvolver meios para se comunicar. De grunhidos a palavras, ao alfabeto, à palavra escrita, para aprender e desenvolver a escrita. E finalmente inovou e criou a literatura ou o registro de seus pensamentos, ambos emancipando a alma.⁸

A literatura, como a versão escrita da arte, bem pode ser definida pela concepção de Pablo Picasso que disse que “a arte é a mentira que nos permite conhecer a verdade”.⁹

Não pretendemos com tal conclusão desmerecer a literatura como uma mentira. Pelo contrário, observamos com tal constatação que a literatura, que também é arte, é um meio pelo qual os homens podem transpor a sua realidade e também, de modo abstrato, encontrá-la.

A literatura como alento em face das agruras da vida será encontrada, por exemplo, nas palavras de Charles Lutwidge Dodgson quando escreveu o clássico *Alice Através do Espelho* sob o pseudônimo de Lewis Carroll e disse:

Não vi teu rosto ensolarado,
Nem ouvi tua risada argentina:
Lugar algum por cento me será dado
Doravante em tua jovem vida...
Basta que agora consintas sem mais nada
Em ouvir este meu conto de fadas.¹⁰

Assim sendo, nos parecem bastante apropriadas as palavras com que María Teresa Andrueto definiu a literatura:

Para que escrever, para que ler, para que contar, para que escolher um bom livro em meio à fome e às calamidades? Escrever para que o escrito seja abrigo, espera, escuta do outro. Porque a literatura, mesmo assim, é essa metáfora da vida que continua reunindo quem fala e quem escuta num espaço comum, para participar de um mistério, para fazer que nasça uma história que pelo menos por um momento nos cure de palavra, recolha nossos pedaços, junte nossas partes dispersas, transpasse nossas zonas mais

⁶ GALLAND, Antoine. *As mil e uma noites*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, volume 1, p. 13.

⁷ CIVITA, Richard. *O Prazer da Leitura*. São Paulo: Abril, 2012, volume 22, p. 5

⁸ CIVITA, Richard. *O Prazer da Leitura*. São Paulo: Abril, 2012, volume 22, p. 5

⁹ Disponível em <https://quemdisse.com.br/frase/a-arte-e-uma-mentira-que-diz-a-verdade/3657/> acesso em: 27.nov.2019.

¹⁰ CARROL, Lewis, *Alice no País das Maravilhas: Através do Espelho e o que Alice Encontrou por lá*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, p.156

inóspitas, para nos dizer que no escuro também está a luz, para mostrarmos que tudo no mundo, até o mais miserável, tem seu brilho.¹¹

Tal é o papel que exerce a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Confirmamos, desenvolvendo o presente trabalho, um campo de atuação para a divulgação da leitura e da literatura entre as pessoas que por razões de saúde estão internadas ou acompanhando a alguém no Hospital Maicé de Caçador.

Empregamos habilidades profissionais em benefício de pessoas levando a atuação da universidade em meio à sociedade.

Constatamos os benefícios que a leitura pode oferecer como alento, distração, crescimento pessoal, construção do saber, acesso à cultura e formação do caráter para as pessoas. Utilizando do dizer de Lewis Carroll: “Sucumbindo ao fascínio da lenda... Que mais é viver senão sonhar?”¹²

REFERENCIAL TEÓRICO:

ANDRUETO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

CARROL, Lewis, **Alice no País das Maravilhas: Através do Espelho e o que Alice Encontrou por lá**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CIVITA, Richard. **O Prazer da Leitura**. São Paulo: Abril, 2012, volume 22.

GALLAND, Antoine. **As mil e uma noites**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, volume 1.

<https://quemdisse.com.br/frase/a-arte-e-uma-mentira-que-diz-a-verdade/3657/>
acesso em: 27.nov.2019.

<https://www.uniarp.edu.br/home/ensino/graduacao/campus-cacador/letras-trilingue-licenciatura/> acesso em: 27.nov.2019.

<https://www.uniarp.edu.br/home/ensino/graduacao/campus-cacador/letras-trilingue-licenciatura/> acesso em: 27.nov.2019.

REVISTA MAICÉ (HOSPITAL DO BEM). Caçador, 15 de agosto de 2017.

¹¹ ANDRUETO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012, p. 24

¹² CARROL, Lewis, **Alice no País das Maravilhas: Através do Espelho e o que Alice Encontrou por lá**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009, p.316

REEDIÇÃO: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM ORATÓRIA PARA ALUNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PAULO PENSO DE VIDEIRA - SC

Vanderlei Pires¹

Juciele Marta Baldissarelli²

RESUMO

O objetivo deste projeto de extensão, foi implementar um programa de capacitação em oratória com estudantes do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Municipal Paulo Penso. Com a implementação desse programa de oratória, se visa oportunizar uma didática de aprendizado diferente da habitual, auxiliando no trabalho dos docentes. O projeto potencializou a capacidade de argumentação e dicção dos estudantes desta escola, para que eles consigam se comunicar em linguagem mais acessível assuntos ligados à cultura, saúde, educação e política. Durante o programa, foram desenvolvidas cerca de 20 oficinas. Assim, oportunizou-se aos estudantes da escola atendida, atuarem como agentes transformadores da sociedade, utilizando-se da sua capacidade de oratória, perdendo o medo de se expressarem em público. Desta maneira, a produção dos cursos de capacitação em oratória, ofereceu inúmeros benefícios, já que, além da divulgação dos trabalhos e ações desempenhadas pela escola, a sua utilização como ferramenta de ensino se tornou atraente por possibilitar o contato com informações contextualizadas, abrindo espaço para que as aulas sejam mais dinâmicas, tornando os conteúdos escolares mais relevantes para a formação crítica e argumentativa dos alunos.

Palavras-chave: Oratória. Escola. Uniarp. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Com este artigo científico, pretende-se apresentar os resultados obtidos através de um projeto de apoio e extensão a cultura, desenvolvido pelo acadêmico Vanderlei Pires e intitulado de Programa de capacitação em oratória na Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Paulo Fioravante Penso no Município de Videira, sob orientação da professora do curso de jornalismo, Juciele Marta Baldissarelli, o qual o acadêmico, junto a alunos da instituição, desenvolveram

1 Acadêmico de jornalismo da UNIARP pires.vander@hotmail.com

2 Jornalista. Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente nos cursos de jornalismo, farmácia, administração e sistemas de informação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). A pesquisadora agradece ao Fundo de Apoio a Pesquisa – FAP. E-mail: jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com

programas de oratória de cunho pedagógico e que foram apresentados durante os intervalos das aulas na própria instituição.

O projeto se justifica pelo fato de que a oratória é uma das capacidades comunicacionais dos indivíduos. Os meios de comunicação fazem parte do cotidiano das pessoas, sejam eles, impressos ou audiovisuais. Imagens de revista, cenas de filmes, séries e novelas, jornais televisivos e de rádio, programas de entretenimento, propagandas, clipes e ritmos musicais, entre vários outros, são amplamente visados pela mídia, chegando facilmente ao acesso da população. Sendo amplamente absorvidos pela população, que, além de nos informar por horas, acabam, ainda, por virar temas de muitas de nossas conversas diárias, tratando temas de extrema importância para a sociedade. Além disso, uma escola cidadã sabe, por consequência, que educação resulta de investimento permanente na formação de seu quadro profissional. Reconhece, por conseguinte, que os resultados esperados não são imediatos, afinal, está reformulando uma pedagogia sedimentada durante décadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunicação verbal e o Projeto Político Pedagógico das Escolas Municipais de Videira/SC

A comunicação verbal quando presente nas instituições de ensino, reforça a comunicação de forma, democrática e participativa, na medida em que em seus agentes de transformação são sujeitos, ou seja, o jornalismo proporciona a interação com a comunidade através de seus canais de atendimento. E é na prática interativa e cooparticipativa do diálogo, que o rádio ocupa espaço no universo comunitário escolar e extraescolar. Nas escolas, esse instrumento oportuniza uma relação horizontal e dialógica, pois, cada roteiro é negociado entre professores e alunos e alunos entre si. O diálogo é uma relação que:

Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 1981, p.107).

Geralmente, a oratória utilizada como meio de comunicação, proporciona para determinada localidade, uma notável capacidade de informação e atualização da população, partilhando experiências e atendendo a necessidades sociais (PORTO, 2006).

A Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Paulo Fioravante Penso faz parte da Rede Municipal de Ensino e está localizada no Bairro Dois Pinheiros, no Município de Videira, Santa Catarina. O nome foi dado em homenagem ao ex-prefeito municipal que tem o mesmo nome que a escola e que administrou a cidade de Videira na década de 1970 (PPP, obra não publicada).

A comunidade que integra essa escola é formada por famílias de baixa renda que, na maioria, recebem mensalmente de 2 a 3 salários mínimos. Grande percentual vende sua força de trabalho para as Empresas BRF, VIDEPLAST, SAGRINCO, PREVEMAX, para agroindústrias da região e comércio local, deixando

seus filhos menores de 06 anos nos CEMELs, dos bairros próximos à escola, ou aos cuidados de parentes, ou vizinhos (PPP, obra não publicada).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a implementação deste projeto consistiu na elaboração de oficinas coletivas e individuais de oratória realizadas semanalmente com alunos da instituição, bem como a gravação, quando necessária de atividades realizadas a partir dessas oficinas.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Os resultados não ocorreram como esperado, mas superaram as expectativas de todos que estavam diretamente envolvidos com o projeto e de pessoas que não mediram esforços para que os trabalhos fossem concretizados oportunizando um melhor aprendizado para todos aqueles que tiveram acesso aos textos elaborados e apresentados pelos alunos.

Na primeira edição, este projeto recebeu reconhecimento durante o IX SEDEPEX UNIARP 2019, sendo avaliado em primeiro lugar na categoria apresentação de banner no eixo de Ciências Sociais Aplicadas.

Os estudantes puderam evidenciar-se através dos materiais produzidos e apresentados por eles e professores, desenvolvendo também a interdisciplinaridade inerente ao Projeto.

Os adolescentes desenvolveram habilidades e tendências comunicacionais dos participando ativamente deste trabalho.

Os outros profissionais da escola puderam ser assessorados e envolvidos no projeto, utilizando os alunos do projeto de oratória na escola como um instrumento eficaz de ensino;

As crianças e adolescentes foram reconhecidas, não somente no âmbito escolas, mas também na sua comunidade, como produtores de cultura, integrando-os aos meios de comunicação, em geral, ocupados por adultos;

Foi exercitada a comunicação oral e escrita, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição do pensamento.

A convivência e trabalho em grupo foram favorecidas, respeitando-se as diferenças, os níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe.

E, por fim, as atividades promovidas pela UNIARP por meio deste programa de extensão foi levada até a comunidade externa, trazendo mais reconhecimento para a instituição, cumprindo com seu papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho de conclusão de curso, observou-se que o setor de extensão tem importância para acadêmico e comunidade externa contemplada com o projeto.

Para a entidade mantedora do PAEC, os projetos desenvolvidos que foram análise deste trabalho, mostram, a partir dos questionários realizados, que a UNIARP promove uma interação entre universidade e comunidade, sendo que este aspecto é de extrema relevância social, em virtude de ser este um dos principais objetivos da realização de projetos de extensão, pois a comunidade externa tem

acesso à universidade. Considerando o depoimento da entrevistada e que acompanha, não somente os projetos viabilizados por meio do PAEC que foram objetos desta pesquisa, mas também, os demais projetos, confirma a eficácia dos mesmos.

Por intermédio da pesquisa realizada, constatou-se que há um elevado índice de satisfação da comunidade externa com as atividades desenvolvidas durante a implementação dos três projetos viabilizados pelo PAEC nas escolas do município de Videira/SC.

Por fim, a contribuição social dos projetos estudados pode ser verificada durante a realização dos programas de extensão viabilizados pela UNIARP, em que o acadêmico realizou, durante o período entre os anos de 2016 à 2019. Estes projetos auxiliaram os estudantes do ensino fundamental a utilizarem ferramentas, além das que utilizam habitualmente para a realização de suas tarefas escolares, apresentando melhoras de aprendizagem conforme mencionados os depoimentos de professores e gestores das unidades educacionais através da pesquisa de opinião realizada como objeto de estudo deste trabalho e que responde ao objetivo geral desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PORTO, Tânia Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... Relações construídas. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola de Educação Básica Municipal Prefeito Paulo Fioravante Penso**. Videira, Santa Catarina. 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFISSIONAL SOBRE A OCORRÊNCIA DE MUDANÇAS NA ÁREA CONTÁBIL

Kélita Carlin Da Silva¹
Sandra Mara Bragnolo²

O presente relato de experiência tem por objetivo relatar a trajetória profissional do contador Claudinei Bertotto, que exerce sua profissão na cidade de Caçador há mais de 30 anos. A partir do relato desse profissional, é possível perceber as mudanças recorrentes na área contábil e como o profissional precisa fazer gestão de sua carreira, adequando-se a todas essas mudanças e como está sendo a aplicação de tudo isso aos seus colaboradores, já que essa profissão passará por grandes alterações nos próximos anos. O método aplicado para a entrevista foi feito a partir de um questionário relacionado ao futuro da profissão, a entrevista foi concedida por Claudinei Bertotto em seu escritório. Durante a entrevista os resultados permitiram constatar que é preciso que os profissionais da área contábil se especializem para atenderem às expectativas de seus clientes e para garantirem sua empregabilidade no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Empregabilidade; Profissional de Ciências Contábeis; Gestão de Carreira.

Introdução

Este relato de experiência apresenta os passos, os desafios e as metas que o profissional das Ciências Contábeis, Claudinei Bertotto, tem como objetivo para evoluir junto com as mudanças dessa profissão.

Em se tratando de evolução, a contabilidade passou por grandes transformações ao longo dos anos, a tecnologia foi uma grande aliada para seu desenvolvimento, também otimizou radicalmente o modo de se fazer contabilidade, além de normativas que regularizaram a profissão de Contador, e leis que foram estabelecidas para as empresas trabalharem.

O profissional contábil tem sua profissão regulamentada por lei, e dispõe sobre todas as prerrogativas profissionais contábeis, incluindo as áreas que pode atuar e se especializar.

O mercado de trabalho na área contábil é amplo, e oferece aos profissionais muitas oportunidades de carreira bem-sucedida, ao se tratar de qualquer tipo de empresa a contabilidade está presente. A contabilidade é de suma importância no âmbito empresarial.

Considera-se necessário que estudos como esse sejam apresentados aos profissionais do futuro, pessoas que têm interesse em atuar nesta área e não têm dimensão de como ocorrem mudanças na forma de se trabalhar com contabilidade.

¹ Acadêmica da quarta fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: kelita_carlin@hotmail.com

² Professora Orientadora – Curso de Ciências Contábeis da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: sandramara@uniarp.edu.br

Este estudo foi estruturado através do relato de experiência do profissional Claudinei Bertotto, revelando, sob o seu ponto de vista, como os profissionais do futuro deverão trabalhar para se obter resultados positivos em relação a satisfação de seus clientes e a tecnologia como aliada..

Fundamentação Teórica

Iudicibus (2000, p. 29) descreve que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem pensante. Historiadores remontam os primeiros sinais da existência de contas aproximadamente a 4000 anos a.c.

A contabilidade é uma ciência social que prima pela ética e transparência e procura fornecer informações seguras aos seus usuários, especialmente sobre aspectos do seu objeto de estudo, que é o patrimônio e suas variações (BASSO, 2011).

As grandes manifestações do conhecimento contábil intensificam-se cada vez mais até a era moderna e obras marcantes surgem para na história da contabilidade (HENDRIKSEN, VAN BREDA, 1999).

Material e Método

O Projeto Integrador do curso de Ciências Contábeis integra o conteúdo das disciplinas desenvolvidas no 2º semestre/2019, com o tema Desafios da Profissão.

A acadêmica autora deste trabalho, orientada pela Professora Me. Sandra Mara Bragagnolo, levantaram as percepções do profissional Claudinei Bertotto, que atua há mais de trinta anos na área.

Trata-se de um relato desse profissional sobre a experiência que têm na gestão, quanto ao método, esse trabalho é do tipo descritivo.

O relato foi coletado no dia 09/10/2019, nas dependências da empresa. Foi organizada uma entrevista semiestruturada para motivar o relato. Dessa forma, os dados se caracterizam como primários.

Resultados

O relato de experiência apresenta a trajetória do Contador, Claudinei Bertotto, nascido em Caçador/SC. Ele cursou Técnico em Contabilidade no ano de 1985, e se graduou no curso de Ciências Contábeis no ano de 1989. Sua experiência profissional começou cedo, com a fundação do Escritório de Contabilidade Bertotto, em 1987, antes mesmo de ser graduado.

Também trabalhou em uma empresa de grande porte na cidade de Caçador/SC, onde adquiriu bastante experiência na sua área de atuação. O profissional relata a evolução da contabilidade, desde quando se trabalhava apenas com máquinas de datilografar. Informações aos órgãos municipais, estaduais e federais eram repassados de forma totalmente diferente de como se trabalha hoje.

O profissional relata que muitas pessoas acham que o serviço de contabilidade é baseado em calcular impostos e repassar informações para o governo, mas o contador é muito mais que um profissional que calcula impostos. O contador pode dar assistência para empresas em relação a cálculo de custos, gestão de pessoas,

questões legais, dar entrada no mercado de investimentos, mas leva tempo para as empresas e pessoas se adaptarem a essa realidade.

Claudinei Bertotto declara que nenhuma função do contador será extinta no futuro, mas a forma de se trabalhar que irá mudar, pois os impostos sempre irão existir, tanto para empresas pequenas como para empresas de grande porte. Claudinei não sabe dizer quando a contabilidade irá mudar radicalmente, mas relata que ocorrerá à medida que os clientes perceberem a importância das mudanças. Isso obrigará a todos os profissionais a buscarem novos conhecimentos e métodos de trabalho. O cliente é o maior bem de qualquer empresa, para manter a relação entre empresa e cliente, é preciso buscar aperfeiçoamentos e inovar.

Há alguns anos Claudinei viaja para outras cidades do Brasil, para acompanhar diversos métodos de processos contábeis, e relata estar empolgado com as mudanças que vê, principalmente na área tecnológica, que será de grande importância para a profissão, o contador deverá otimizar o tempo com a tecnologia para humanizar a profissão, ou seja, se utilizará da tecnologia para os processos internos de modo a que o contador se envolva em multiprocessos dentro da própria organização à qual presta serviços.

Na percepção de Claudinei Bertotto, todos os escritórios de contabilidade devem se atualizar o mais rápido possível para acompanharem essas mudanças, pois grandes empresas estão contratando contadores autônomos, que são especializados na área específica em que a empresa atua.

O profissional comenta que essa profissão é uma ótima escolha, uma profissão com ótima remuneração, desde o início de carreira, e existe uma grande variedade de nichos para se trabalhar. Afirma que todo profissional que acredite em seu potencial pode se especializar em uma área específica e ingressar no mercado de trabalho.

O contador deverá se especializar não só na área contábil, pode trabalhar em uma construtora, por exemplo. Então, deve estudar custos, mão de obra, leis normativas para segurança, tudo para atender à demanda que aquele cliente necessita.

Com todas as declarações, sobre cada afirmação e ponderação do profissional que faz seu relato, é possível verificar a dimensão das mudanças que a tecnologia impõe, como um passo importante para toda essa evolução. O Governo está se empenhando para garantir, cada vez mais, que as empresas, enquadradas em todos os tipos de tributação, repassem todas as informações necessárias para que se evitem quaisquer tipos de ocultação de informações, sonegações de impostos e outras informações importantes que servem de pesquisas para gráficos importantes do Governo, como taxas de desemprego..

Considerações

Em virtude dos fatos mencionados pelo profissional Claudinei Bertotto, que expõe seu relato, conclui-se a importância da contabilidade para o mundo empresarial e a especialização na área. Através de sua fala, percebe-se que se destaca o profissional que melhor se capacita para realização de seu trabalho.

Claudinei em seu relato pode sanar possíveis dúvidas se a contabilidade é uma boa área para seguir carreira, e indicar que é preciso estar aberto às mudanças e métodos que serão utilizados no futuro como ferramentas de trabalho.

Vale ressaltar que não é só a contabilidade que passará por diversas mudanças, e sim quase todas as profissões, por isso a importância da especialização.

O acesso a esse relato, de um profissional contador com muitos anos de experiência, tem grande contribuição para as pessoas que estão no começo dessa jornada e se sentem desencorajadas a investir em sua carreira nessa profissão. A percepção que o profissional tem sobre a contabilidade é de grande conhecimento, fazendo todos perceberem a importância dessa profissão.

Referências Bibliográficas

AYRES, Carin Fernanda Zimmermann. **A Convergência Contábil Brasileira e a Adoção da Harmonização Contábil no Setor de Energia Elétrica**. 2012

Disponível Em:

<<http://Bibliodigital.Unijui.Edu.Br:8080/Xmlui/Bitstream/Handle/123456789/682/Tcc.Pdf?Sequence=1>>. Acesso Em: 01 Nov. 2019.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 3ª ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F.; **Teoria da Contabilidade**. 5º ed. Edit. Atlas. 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6º ed. Edit. Atlas. São Paulo, 2000.

SOMBRA, Ricardo De Sousa. **Contabilidade: Descoberta, Evolução e Globalização de Uma Ciência**. 2013. Disponível Em: <

<http://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CCO/CONTABILIDADE%20DESCOBERTA%20EVOLUCAO%20E%20GLOBALIZACAO%20DE%20UMA%20CIENCIA.pdf>> Acesso em: 01 Nov. 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTEGRADOR: ÉTICA NO CONTEXTO EMPRESARIAL

**Bruna Caroline Nunes
Gilmara Soares Granemann
Julie Cristina Pereira
Nayara de Quadros Pereira
Sandra Alves Rodrigues
Prof. Heitor Antônio Coffferri**

RESUMO

Este relato traz a experiência do projeto integrador da 2ª Fase do Curso de Administração, que possuía como objetivo “articular conhecimentos e vivência prática-profissional por meio de encenações em que se reproduzam situações em que a ética seja operante no comportamento do(a) profissional de Administração”. Para isso, os alunos foram desafiados a apresentar um teatro, onde tivemos que desenvolver um roteiro, ensaios, e foi efetuada uma filmagem, estilo de vídeo, no qual foram abordados temas, como de ética e crimes empresariais, que foram realizados por funcionários da própria empresa, em uma rotina diária. Esta experiência foi muito satisfatória, pois obtivemos um ótimo resultado para o vídeo, desenvolvemos nossa capacidade de trabalho em equipe, e principalmente, sabendo nos portar diante de uma equipe, sabendo ouvir opiniões, debater ideias, adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para o ensino universitário. Foi desenvolvido o pensar, o refletir, o agir, estimulado a crítica, o diálogo entre a equipe, a análise, argumentações para a construção de um conhecimento específico. O propósito de trazer a teoria para a prática, exigindo algo além do que apenas o conhecimento sobre a matéria, mas como um todo, mostrando a capacidade de cada indivíduo, a habilidade, o desempenho, e para destacar o dia a dia de uma empresa séria, que infelizmente acomete erros empresariais e criminosos, e mostrar ao projeto, que sempre devemos agir pela razão, seguindo as leis e o bom caráter.

Palavras-chave: Ética empresarial. Crimes empresariais. Teatro.

INTRODUÇÃO

A ética empresarial ocupa uma posição peculiar no campo da ética "aplicada". Tal como os seus equivalentes em profissões como a medicina e o direito, consiste numa aplicação duvidosa de alguns princípios éticos muito gerais ("dever" ou "utilidade", por exemplo) a situações e crises bastante específicas e muitas vezes únicas. Mas, ao contrário destas aplicações, a ética empresarial trata de uma área do empreendimento humano cujos praticantes, na sua maioria, não gozam de um estatuto profissional, e de cujos motivos muitas vezes se pensa (e se diz) serem muito pouco nobres. A cobiça é muitas vezes citada como o único motor da vida empresarial o objetivo da apresentação é mostrar a falta de ética empresarial, justamente nesse anseio de querer sempre mais (SOLOMON, 2019).

No caminho para a discussão da ética no mundo da empresa, surge o questionamento de haver ou não possibilidade do exercício da ética no interior do capitalismo, haja vista que o acúmulo de capital, tão cultuado no último século, não trouxe alívio nem respostas para os conflitos íntimos dos indivíduos, nem da sociedade como um todo, além da própria atividade de ganhar dinheiro sempre ter tido uma aliança meio desconfortável com o senso particular de moralidade das pessoas (NASH, 1993).

Os meios para aquisição do lucro são hoje questionados até mesmo por aqueles que mais tiraram proveito dos “prazeres” por ele proporcionado. A miséria, a fome, o desemprego, a violência, os custos sociais do “enriquecimento” do planeta obrigaram o homem – e o homem na organização, a repensar o modelo sócio-político-econômico vigente. Começa a ficar claro para a humanidade que o sucesso individual não pode ser pago com o sacrifício coletivo. Os valores morais da humanidade, há tempos descritos e debatidos pelos filósofos, são hoje clamados pelo homem simples da rua, bem como pelo presidente da grande empresa transnacional (CASTRO; REZENDE, 2011)

CONCEITUANDO A ÉTICA

Sendo os indivíduos os agentes da moral, cabe ainda ressaltar o que efetivamente constitui um agir de maneira ética. A esse respeito, Chauí (1999) aponta quatro atributos que caracterizam o sujeito ético-moral, ou seja, o próprio homem:

Ser consciente de si e dos outros, isto é, ser capaz de reflexão e de reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais a ele;
Ser dotado de vontade, isto é, de capacidade para controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, sentimentos (para que estejam em conformidade com a consciência) e de capacidade para deliberar e decidir entre várias alternativas possíveis;
Ser responsável, isto é, reconhecer-se como autor da ação, avaliar os efeitos e consequências dela sobre si e sobre os outros, assumi-la bem como às suas consequências, respondendo por elas;
Ser livre, isto é, ser capaz de oferecer-se como causa interna de seus sentimentos atitudes e ações, por não estar submetido a poderes externos que o forcem e o constringam a sentir, a querer e fazer alguma coisa. A liberdade não é tanto o poder para escolher entre vários possíveis, mas o poder para o autodeterminar-se, dando a si mesmo as regras de conduta (CHAUÍ, 1999, p.337-338).

Portanto, constituem o campo ético: o agente ou sujeito moral e os valores morais ou virtudes éticas. A ética irá operar no plano da reflexão ou das indagações, estuda os costumes das coletividades e as morais que podem conferir-lhes consistência. A finalidade da ética é libertar os agentes sociais da prisão do egoísmo que não se importa com os efeitos produzidos sobre os outros. A ética visa à sabedoria ou ao conhecimento temperado pelo juízo (SROUR, 2000).

Dessa forma, ao ser buscada uma definição formal que balize as discussões sobre o tema central deste trabalho, considera-se que “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano” (VAZQUEZ, 2000, p.23).

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO, DO CURSO E DAS PESSOAS DO RELATO

A Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), é mantida pela Fundação Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – FUNIARP, ente público de direito privado, filantrópica e sem fins lucrativos, dotada de autonomia administrativa, patrimonial, econômico-financeira e didático-disciplinar.

A entidade oferece 27 cursos de Graduação e incentiva o aperfeiçoamento profissional com cursos de Pós-Graduação em nível de especialização e mestrado, além de programas de extensão e pesquisa, dentre ele disponibilizado o curso de Administração que tem como objetivo contribuir na formação de Administradores por meio da transmissão, análise e questionamento acerca do conjunto de conhecimentos e ferramentas que favoreçam o desenvolvimento de competências ou capacidades de liderança, adaptação, negociação, planejamento e organização, trabalho em equipe, inovação, comunicação, raciocínio lógico, justiça, gerência de recursos escassos e empreender em novos negócios.

Os acadêmicos da 2ª fase de administração foram responsáveis por desenvolver e criar a partir da integralização das unidades curriculares e dos conhecimentos obtidos ao longo do curso, um teatro que o tema “Ética”. Este trabalho visa à compreensão do quão essencial e importante é ser ético, pois daqui a alguns anos serão líderes, gestores, empresários, CEO de empresas e estes precisam priorizar a ética bem como promover este ensinamento, no meio em que trabalham e vivem, sempre abordando a ética profissional.

Assim a ética é adquirida em meio a família, comunidade, emprego e amigos. Deve-se ter esse compromisso, não apenas em um lugar ou com uma pessoa, mas com todas e em todos os lugares deve-se ser a mesma pessoa dotada dos mesmos princípios e valores, buscando melhorar a cada dia. Todos os integrantes do grupo estão na 2ª Fase do curso de Administração e foram orientados pelo Professor Especialista Heitor Antônio Cofferi.

Cada membro do grupo fez um breve resumo sobre a escolha do curso de Administração:

- Bruna Carolina Nunes nasceu em 30/10/2000, tem 19 anos e escolheu cursar Administração por ser uma profissão que possui uma área bem ampla para se trabalhar e porque deseja ser uma ótima administradora de empresas e deseja aprender a ser uma excelente líder.
- Gilmara Soares Granemann nasceu em 11/05/1999, tem 20 anos e escolheu Administração pela parte organizacional do curso.
- Sandra Alves Rodrigues nasceu em 03/09/1982, tem 37 anos, escolheu cursar Administração, pois deseja melhor aprender a fazer a gestão de sua própria empresa.
- Julie Cristina Pereira nasceu em 01/03/1995, tem 24 anos. Escolheu cursar Administração, pois sempre trabalhou em rotinas administrativas e sempre gostou de trabalhar dessa maneira. Tem foco em aprender ainda mais com esse curso para melhor ajudar no crescimento da empresa, repassando e adquirindo conhecimentos.
- Nayara de Quadros Pereira nasceu em 30/04/1999, tem 20 anos e escolheu Administração pois acredita que ajudará muito no crescimento da empresa da família.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO EM UMA PEÇA TEATRAL COM O TEMA “ÉTICA NO CONTEXTO EMPRESARIAL”

Essa experiência foi muito satisfatória e extremamente importante, já que possibilitou obter uma análise geral da conduta ética dentro de algumas empresas, além da obtenção de conhecimentos e habilidades necessárias para o ensino universitário. Os alunos que participaram do projeto integrador, acreditam que esse programa ofereceu um panorama empresarial, para o domínio da ética na área empresarial e, sobretudo, proporcionou-lhes domínio tendo como objetivo à formação de graduandos mais qualificados para o mercado de trabalho. Os graduandos veem o desenvolver dessas atividades como um desafio, gerando expectativas e ansiedades. Perceberam que a tarefa de trazer a teoria para a prática, exigiu mais do que conhecimento sobre o conteúdo, demandou a capacidade para escolher a melhor metodologia didática e habilidades até então “desnecessárias”. O grupo se empenhou para melhor apresentar o dia a dia das empresas na atuação em que foi realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto integrador foi nitidamente observado, que, ética profissional, sem dúvidas, é uma ferramenta humana importantíssima dentro de uma sociedade. Em uma forma geral de se observar, é o modo como a organização é subordinada ao funcionário de confiança, onde, o desenvolvimento e crescimento da organização, depende quase que unicamente dos gestores. Deixa claro, que ser ético, não é apenas uma qualidade, mas também acima de tudo deve-se levar a um requisito quando escolhemos alguém com uma figura importante dentro da sociedade. O engajamento da empresa vai muito além de apenas clientes e faturamento, mas muito mais importante é ter alguém de confiança.

REFERÊNCIAS

CASTRO, J.M.P.; REZENDE, F.P. Ética na Empresa: o Indivíduo e Suas Relações no Trabalho. **VIII SEGeT** – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011

CHAUÍ, Marilena. Comentários. **Subjetividades contemporâneas**, São Paulo, ano 1, n.1, p. 18-25, 1997.

NASH, Laura L. **Ética nas empresas**: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books. 1993.

SOLOMON, R.C. **Ética empresarial**. Disponível em: http://www.eticaempresarial.com.br/site/pg.asp?pagina=detalhe_artigo&codigo=236&tit_pagina=. Disponível 27/11/2019

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

VAZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SISTEMA PROTEGIDO SUSTENTÁVEL, UMA ALTERNATIVA RECICLÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR

Alisson Gonçalves, alissonfernando99@hotmail.com⁽¹⁾
Caroline de Fátima Esperança, caroline.esperanca@uniarp.edu.br⁽²⁾

- (1) Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, SC, Brasil.
(2) Professora, Mestre do Curso de Agronomia, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, SC, Brasil.

Resumo – A produção de hortaliças em ambiente protegido apresenta melhores resultados, devido ao fato de proporcionar uma melhor proteção dos fatores ambientais que aceleram a produção. Entretanto a construção de estufas tradicionais tem um custo muito elevado, por esse fato estruturas de material reciclável como garrafa PET tornam-se uma opção acessível para construção de baixo custo. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi construir uma estufa de material reciclável no ambiente escolar, promovendo a educação ambiental e garantindo uma produção de boa qualidade. Para a construção da estufa utilizou-se aproximadamente 500 garrafas todo material reciclado foi coletado entre os alunos e funcionários que participaram do projeto. Concluiu-se que a construção de estufa utilizando materiais alternativo com as garrafas PET, pode ser elevada a destinação deste resíduo e pode funcionar como um ambiente para cultivar hortaliças, a partir desse projeto e necessário outros estudos adicionais, para cultivar mais espécies vegetais, e um tempo maior para experimento.

Palavras-chaves: Ambiente Protegido. Hortaliças. Estufa.

INTRODUÇÃO

No Brasil a agricultura familiar ela tem um grande destaque em alguns estados, e outras parte a fator de baixa produtividade pela falta de tecnologia, sem haver nenhum tipo aproveitamento dos recursos hídricos, dessa forma as culturas e prejudicada pelos fatores constantes de intensidade solar em algumas regiões.

Conforme aumento da agricultura familiar, foram obtidas oportunidades de reaproveitamento de materiais reciclável, e assim foi construídos estufas, utilizando garrafas PET, usadas como proteção para a produção de hortaliças, e outros tipos de vegetais. Esses materiais são submetidos a fabricação de estufas, usando madeiras, plásticos, arrames, entre outros, que tem o objetivo de proteger as plantas e favorecer um crescimento de qualidade e produtividade, oferecendo as plantas uma condição ótima de radiação solar, e de umidade. (REIS, 2005).

Sabendo que há diversas maneiras em proteger as plantas dos fatores ambientais, poucas são técnicas utilizadas para fornecer garantir a segurança das produções. Com a produção de cultivo em estufa, as plantas necessitam quantidades menores de nutrientes, tendo como substratos que fornece nutrientes com dosagem exatas sem causar nenhuma deficiências por excesso de elementos no solo. As plantas que são protegidas através das camadas transparentes das estufas, recebem uma quantidade bem menor de raios UV, tornando-as mais saudáveis e tornando mais próxima ao sistema de agricultura orgânica. Dependendo dos materiais utilizados nas estufas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura familiar, no Brasil possui, um grande destaque na economia, apesar de alguns pontos terem uma baixa produtividade, pela falta de tecnologia, falta de cuidados com a produção, por haver uma intensidade solar sobre as regiões. A partir dessas informações a estudos para minimizar esses tipos de fatores que prejudicam, os grupos familiares, como utilização de estufas feito através de garrafas PET, que são utilizadas como instrumento para proteger a produção das hortaliças. São estruturas, montadas com materiais reciclável tais como, madeiras arrames, plásticos e outros materiais (REIS, 2005).

Esse objetivo e favorecer o crescimento e proteger as plantas, das extremidades de radiação solar, esses processos traz grandes benefícios, para os grupos familiares, como avanços na produção, melhores condições as culturas e fitossanitário (BEZERRA, 2003).

Conforme os estudos do ministério do meio ambiente (2005) relacionados a reciclagem, e condições de radiação solar extremas, surgiram algumas ideias, relacionado com estufas, construídas de garrafas PET, principalmente para diminuir os custos relacionado a essas estruturas, onde essa matéria prima, tem muitas toneladas encontradas por vários locais.

O sistema protegido em estufa construído em área escolar, e uma verdadeira sala de aula, possibilitando diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, auxiliando no processo de aprendizagem (MORGANO, 2006).

O sistema protegido e definido como sistema de produção para a agricultura, possibilitando vario tipos de vantagem como melhor qualidade, e regularizando a produtividade (REIS et al., 2013). Ressaltam que é muito importante, que haja um planejamento da produção e pesquisa de mercado para que possa utilizar como uma ferramenta de alta eficiência. Esse tipo de sistema promove proteção para as plantas, contra condições adversar de clima e solo (PIVETTA et al., 2013).

O sistema protegido sustentável associado com as hortas escolares permite (RODRIGUES; FREIXO 2009), iniciar um processo de mudanças de valores e de comportamento individuais e coletivos que promoverão a cidadania e a sustentabilidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Henrique Júlio Berger no Município de Caçador, entre os meses de fevereiro à novembro de 2019. Participaram do projeto alunos do 3º ano, professores e funcionários, representando o universo de 36 pessoas.

Para a elaboração da estufa foi coletado aproximadamente 500 garrafas de PET de 2 litros. Após a lavagem das garrafas, foram feitos furos na parte superior e inferior, para a passagem do arrame pra a fixação dos litros. A estrutura básica foi construída por filas de garrafas, passadas por um cabo de arrame que fixada a uma armação de ferro. As garrafas colocadas uma após a outra, produzindo assim um tubo de plástico. Para manter a estrutura, foi colocado blocos de concreto, em toda a estufa, formando um quadrado e assim anexado todos os PET com arrame, a área da estufa foi de 12 m². Já a cobertura foi utilizada lona transparente de 150 micras próprio para estufa agrícola.

Além da estufa foi instalado bancadas de madeira para a instalação de um sistema hidropônico, sobre essas bancadas de madeira, foi colocado cinco barras de cano de 75, com 10 furos em cada. Posteriormente foram plantadas as mudas de

alface. Para a distribuição da água no sistema foi utilizado um tambor de 50 litros, 2 metros de mangueira de jardinagem, uma bomba de aquário. A solução foi programada para ligar em 10 minutos e desliga 10 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a estrutura montada, tivemos um ambiente onde plantamos algumas mudas de alface, dentro dos canos utilizando solução nutritiva para o desenvolvimento dessas plantas, a ideia foi mostrar ao alunos, que esse sistema hidropônico NFT e a construção de uma estufa pode ser montada em sua própria casa, utilizando materiais reciclável, como foi utilizado para montar essa estrutura no ambiente escolar (Figuras 1 e 2). O resultado de todo essa experiência foi mostrar para os alunos, professores e funcionários que é possível cultivar plantas fora do solo, utilizando técnicas de cultivo com água e soluções nutritivas para favorecer o crescimento das plantas (Figura 3).

Figura 1 – Execução da estufa ecológica na escolar. Caçador, SC, 2019.



Fonte: Autor, (2019).

Figura 2 – Montagem da bancada hidropônica. Caçador, SC, 2019.



Fonte: Autor, (2019).

Figura 3 – Plantio de mudas de alface. Caçador, SC, 2019.



Fonte: Autor, (2019).

CONCLUSÕES

Concluiu-se que a construção de estufas utilizando garrafas PET, pode ser uma grande alternativa, para o descarte desse material, reutilizando de forma correta, e pode funcionar como ambiente de cultivo de hortaliças, e jardinagem, sabendo que esses materiais são de baixos custos, e fácil de ser encontrados, estudos são necessários, para adicionar outros tipos de cultivos.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Esse projeto foi custeado pelo Programa de Apoio a Extensão e Cultura – PAEC Edital n. 022/2019.

REFERENCIAS

A sustentabilidade através da horta escolar, um estudo de caso. Disponível em <<http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/2014.2/a-sustentabilidade-atraves-da-horta-escolar-um-estudo-de-caso> > Acesso em 2 nov 2018.

ARAUJO, Haroldo Ferreira. **Produção de mini tomate em sistema orgânico em ambiente protegido.** 1. 2010. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/26697/1/S1415-43662010001100009.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Como construir uma estufa de garrafas PET. Disponível em: <http://www.meudedoverde.com.br/como-construir-uma-estufa-de-garrafas-pet/>. Acesso em 9 nov. 2018.

CRIBB, Sandra. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Ambiente. **Rev. Eletr. do Mestrado Profissional em Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio Grande do Sul v. 3, n. 1, p. 42-60. 2010.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/consumo_sustentavel.pdf. Acesso em 26 nov. 2019

DA COSTA, Simone. **Cultivo protegido**. 1. 2014. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/departamentos/lpv/sites/default/files/CULTIVO%20PROTEGIDO%20NA%20OLERICULTURA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

DEBONI, Fábio et. al. Coletivos Jovens de Meio Ambiente e Com - Vida na Escola: a geração do futuro atua no presente. **Rev. Bras. de Ed. Ambiental**, Cuiabá, v. 4, p. 26-32, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de orçamento familiar 2008-2008: **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ. 2010.

BEZERRA, Fred Carvalho. Produção de Mudanças de Hortaliças em Ambiente Protegido. Fortaleza: Comitê de Publicações da Embrapa Agroindústria Tropical, 2003. 21 p

REIS, Neville dos. Construção de estufas para produção de hortaliças nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Brasília: Comitê de Publicações da Embrapa Agroindústria Tropical, 2005. 16 p.